

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS.
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

JULIANA ANSELMO BONFIM

Turismo e Cultura Popular em São Luiz do Paraitinga.

Tourism and Popular Culture in São Luiz do Paraitinga.

São Paulo
2016

JULIANA ANSELMO BONFIM

Turismo e Cultura Popular em São Luiz do Paraitinga.

Trabalho de Graduação Individual (TGI) apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharela em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientadora: Prof^a Dr^a Simone Scifoni

São Paulo
2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Bt Bonfim, Juliana
Turismo e Cultura Popular em São Luiz do
Paraitinga. / Juliana Bonfim ; orientadora Simone
Scifoni. - São Paulo, 2016.
68 f.

TGI (Trabalho de Graduação Individual)- Faculdade
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo. Departamento de
Geografia. Área de concentração: Geografia Humana.

1. Turismo. 2. Cultura Popular. 3. Produção do
espaço urbano. 4. São Luiz do Paraitinga. I. Scifoni,
Simone, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Simone Scifoni, por ter me dado toda atenção possível durante a trajetória da pesquisa, desde a Iniciação Científica até o fim da realização deste trabalho, pois a rotina das professoras e professores da universidade é cada vez mais tomada pela burocracia, que os deixa com pouco tempo para se dedicar a desenvolver um trabalho docente de qualidade, e mesmo assim tive a orientação necessária para poder desenvolver a pesquisa.

Aos meus pais Josefa e Donizete, que mesmo com diversas dificuldades, conseguiram me dar apoio para seguir em frente na longa jornada da graduação e acreditaram no meu esforço e dedicação para ingressar em uma universidade pública e conseguir concluir o curso.

Agradeço imensamente aos meus amigos Renato de Sousa Ribeiro e Fernando Rocha Reis, por terem sido parceiros nos momentos de diversão e alegria, nos trabalhos acadêmicos, nas discussões políticas, no movimento estudantil, na companhia das refeições, nas dificuldades e tristezas que surgiram ao longo dos seis anos de convivência, pois sem o apoio de vocês, talvez a graduação tivesse sido um caminho enormemente tortuoso. À minha amiga Amanda de Lima Moraes, por estar presente nos bons e maus momentos da vida desde que a conheci, sempre com muito carinho sincero.

Aos queridos amigos da pós-graduação Daniel Vasconcelos, Marco, Leonardo Cardeal, Renan Meireles, Danilo Cardoso por terem me apoiado com diálogos sempre muito enriquecedores para minha formação e para a vida. Acredito que a interação entre os estudantes de pós e graduação seja muito importante para ambos os lados, pois a troca de experiências com alunos que estão em tempos e espaços distintos enriquece cada vez mais a formação de novas ideias para uma academia que seja menos pautada em falsas hierarquias do conhecimento.

Agradeço ao movimento estudantil da Executiva Regional de Estudantes de Geografia do Sudeste (EREG – SE) e a Confederação Nacional de Entidades Estudantis de Geografia (CONEEG), foram anos de aprendizagem e muito trabalho, dos quais ampliaram muito meu conhecimento e proporcionaram o encontro com geógrafas e geógrafos de diversos lugares do Brasil que são pessoas incríveis e sem dúvida nenhuma deixaram lições para toda a vida.

Agradeço às minhas amigas de curso Amanda Silva, Ana Clara Dias, Clareana San Marin Soto, Letícia Farnetani, Francine Souza, Rita Zanetti, Suzi Corrêa e Juliana Camacho e a diversos/as colegas da turma 2011.

Aos colegas da Semana de Geografia, pois este projeto foi fundamental para minha formação, e acredito ser essencialmente necessário para o Departamento de Geografia da USP, pois a extensão universitária (que é pouco valorizada) permite a compreensão mais ampla do sentido da educação pública. A escola e a universidade pública, ainda são os espaços onde as possibilidades para proporcionar uma sociedade mais igualitária podem surgir, com debate e crítica, e é pela educação pública que devemos continuar lutando, na teoria e na prática.

Aos funcionários do DG Francisco (Chico), Luciana e Marcos (Laboped) por serem tão atenciosos e competentes e proporcionarem conversas e risadas no cotidiano da faculdade. Ao professor Colângelo, por acreditar que o DG pode ser melhor do que é, e estar sempre aberto ao diálogo com os estudantes. Ao professor Fernando Nadal J. Villela, por elevar o debate da geografia em seus cursos, sem dar ênfase na dicotomia geografia física e humana, trazendo uma discussão essencialmente geográfica para os alunos.

Um agradecimento especial à professora Glória da Anunciação Alves que me guiou durante a trajetória do curso, um exemplo de professora, pesquisadora e ser humano, irei guardar seus conselhos com o mesmo respeito e carinho que me foi dado. À professora Isabel Alvarez, pelo aprendizado e pelo carinho espontâneo. À professora Marta Medeiros, que me ajudou em um dos trabalhos de campo, contribuindo para a construção da pesquisa como um todo. Ao professor César Simoni, pelo apoio acadêmico e pelas conversas e desabafos do cotidiano da geografia.

Agradeço ao Palmeiras, por ter conquistado o ENEA do Campeonato Brasileiro, e assim eu poder ter um dos poucos momentos de comemoração em 2016, ano em que a classe trabalhadora e os estudantes sofreram um golpe político atrás do outro.

Por fim, não poderia deixar de dar meus agradecimentos à população de São Luiz do Paraitinga, pois ela é uma das razões deste trabalho ter sido iniciado. Foi um enorme aprendizado, ter ouvido as narrativas dos entrevistados acerca da temática da pesquisa. Uma comunidade simples e festeira, que está enraizada na cidade promovendo a divulgação da cultura caipira.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é de compreender a relação do turismo com patrimônio e a cultura popular em São Luiz do Paraitinga. Procura mostrar como o turismo deu nova função a tradição popular. Investigou como se deu a patrimonialização da cultura material pelo IPHAN e CONDEPHAAT em tempos distintos. E ainda tentou compreender se o turismo se apropriou da cultura popular, e se o patrimônio preservado, de alguma maneira, incrementou o turismo.

Palavras chaves: Turismo; cultura popular; produção do espaço urbano; São Luiz do Paraitinga.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Vista panorâmica do município de São Luiz do Paraitinga | 14 |
| Figura 2: Destilaria Mato Dentro em São Luiz do Paraitinga | 33 |
| Figura 3: Práticas de ecoturismo | 34 |
| Figura 4: Posto provisório da Polícia Militar | 43 |
| Figura 5: Barraca de bebidas | 44 |
| Figura 6: Banheiros da casa de uma moradora, instalados para servir os turistas..... | 44 |
| Figura 7: Placa de indicação de Zona Azul | 45 |
| Figura 8: Indicação de Estacionamento | 46 |
| Figura 10: Propaganda divulgada em 2014 pela cervejaria SKOL | 47 |
| Figura 11: Festa do Divino em São Luiz do Paraitinga (à esquerda: preparo do afogado; à direita: reunião do grupo de congada) | 51 |

LISTA DE MAPAS

| | |
|--|----|
| Mapa 1: Localização do município de São Luiz do Paraitinga | 12 |
| Mapa 2: Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte..... | 13 |
| Mapa 3: Rede hidrográfica de São Luiz do Paraitinga..... | 15 |
| Mapa 4: Formas de relevo do município de São Luiz do Paraitinga..... | 16 |
| Mapa 5: Imóveis atingidos pela inundação de 2010 | 18 |
| Mapa 6: Bens tombados pelo CONDEPHAAT em São Luiz do Paraitinga | 22 |
| Mapa 7: Perímetro tombado pelo IPHAN em São Luiz do Paraitinga..... | 24 |
| Mapa 8: Delimitação da Zona Azul durante o Carnaval | 42 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: População de São Luiz do Paraitinga - 2010..... | 29 |
| Gráfico 2: Grau de urbanização em São Luiz do Paraitinga | 30 |
| Gráfico 3: Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado 1999-2012 em São Luiz do Paraitinga | 31 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 4: Rendimento médio do total de empregos formais 1999-2014 em São Luiz do Paraitinga..... | 31 |
| Gráfico 5: PIB per Capita 1999-2012 em São Luiz do Paraitinga | 32 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Estatísticas do cadastro Central de Empresas em São Luiz do Paraitinga (2006-2013)..... | 29 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| AGRADECIMENTOS | 3 |
| INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 1. SÃO LUIZ DO PARAITINGA E O PATRIMÔNIO TOMBADO | 11 |
| 1.1 Onde está o patrimônio | 11 |
| 1.2 A enchente de 2010 e suas consequências na produção do espaço urbano. | 18 |
| 1.3 Tombamento estadual..... | 19 |
| 1.4 O papel do IPHAN..... | 23 |
| 1.5 Significado dos tombamentos | 25 |
| 2. TURISMO | 26 |
| 2.1 Uma perspectiva geográfica sobre o turismo..... | 27 |
| 2.2 Turismo em São Luiz do Paraitinga..... | 28 |
| 2.2.1 Turismo Rural. | 33 |
| 2.2.3 Ecoturismo | 34 |
| 2.3 O turismo do carnaval de marchinhas..... | 35 |
| 2.3.1 Trabalho de campo: relatos e discussão. | 35 |
| 2.3.2 Apropriação e o uso privado. | 46 |
| 3. CULTURA POPULAR | 48 |
| 3.1 Um olhar sobre cultura popular. | 48 |
| 3.2 Festa do Divino e cultura caipira. | 50 |
| 3.3 Turismo e enraizamento..... | 51 |
| 3.3.1 A produção do espaço e sua relação com o carnaval | 52 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 54 |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 57 |
| 6. SITES CONSULTADOS | 59 |
| 7. ANEXOS | 60 |
| 7.1. Documentos constantes no Processo 22066/1982 CONDEPHAAT (p. 160-165.) | 60 |
| 7.2. Programação Carnaval 2015 – São Luiz do Paraitinga | 67 |
| 7.3 Calendário Turístico e Cultural de São Luiz do Paraitinga 2016 | 68 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “**Turismo e Cultura Popular em São Luiz do Paraitinga.**” é resultado de uma pesquisa, apresentada para a conclusão da disciplina “Trabalho de Graduação Individual em Geografia II”, a fim de obter do título de bacharel em geografia, sendo este também, uma continuidade da pesquisa em Iniciação Científica efetuada em 2015.

A pesquisa tem o objetivo de compreender a relação do turismo com patrimônio e a cultura popular em São Luiz do Paraitinga. Procura mostrar como o turismo deu nova função a tradição popular. Para chegar a tal compreensão, foram consideradas as seguintes questões: o turismo se apropriou da cultura popular transformando-a em mercadoria? O patrimônio preservado incrementou o turismo? Se incrementou como isso se deu?

O ponto de partida foi investigar, como se deu a patrimonialização de bens, realizada pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico (CONDEPHAAT) na década de 1980 e o inventário do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) datado do ano de 2010.

Este município tem em sua localização um grande fator que contribuiu pra seu crescimento econômico e populacional, pois está no Vale do Paraíba paulista, passagem entre as duas metrópoles: São Paulo - Rio de Janeiro. Sua fundação tem origem na história dos tropeiros que encontraram no local um lugar de estadia, até a chegada aos seus destinos em territórios paulista e fluminense. Foi também se desenvolvendo com a produção cafeeira e posteriormente leiteira, e hoje, tem no turismo e no comercio o principal meio de sobrevivência dos munícipes. A cidade está assentada em uma área de várzea, por isso, enchentes ocorrem periodicamente, e segundo PEREIRA (2012) nos anos de 1864 e 1882 o fenômeno ocorreu em grandes proporções. Já em 2010 em um contexto onde havia um patrimônio protegido pelo CONDEPHAAT, as consequências do episódio tomaram maiores dimensões e envolveram setores da comunidade jamais atingido.

A metodologia utilizada neste trabalho envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica acerca da discussão de patrimônio, enraizamento, produção do espaço urbano, e turismo, em teses, dissertações, monografias, artigos e livros de autores e autoras da geografia, história, antropologia e psicologia como Ana Fani Alessandri

Carlos, Rita Ariza Cruz, Danilo Celso Pereira, João Rafael Cursino, Nestor Garcia Canclini, Ecléa Bosi, entre outros. Para embasamento estatístico, foram analisados alguns dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE).

Foram realizados dois trabalhos em campo, um no carnaval de 2015 e, outro em maio de 2015, acompanhando um grupo da disciplina “Geografia Agrária I” ministrado pela professora Marta I. Medeiros. No primeiro campo, foram executadas entrevistas de questionário aberto com a população local (jovem e idosa), comerciantes, moradores e membros da prefeitura do município, no total foram realizadas 10 entrevistas, sendo que o objetivo destas entrevistas foi ouvir e tentar compreender as narrativas da população local em relação ao turismo no município. Em ambos os campos, foram realizados registros fotográficos.

Para melhor apreensão possível dos objetivos, o trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro, intitulado **São Luiz do Paraitinga e Patrimônio Tombado** aborda um pouco da formação do município e sua relação com a instituição de um patrimônio protegido pelos órgãos estadual e federal em momentos distintos, por diferentes motivações. Já o segundo capítulo **Turismo em São Luiz do Paraitinga** discute como o turismo produz diferentes dinâmicas no município, e como os agentes sociais operam, tanto no que diz respeito ao uso do espaço público quanto às apropriações privadas que ocorrem neste processo. O terceiro capítulo, **Cultura Popular**, tem o intuito de expor a influência do turismo sob a cultura popular, levando em conta que o turismo ao longo do tempo induz a novas formas de compreender o espaço vivido. Partindo de uma interpretação materialista histórica dialética, pretende-se fazer uma leitura do turismo levando em consideração suas contradições, olhando para os diversos aspectos das mudanças que essa atividade econômica traz para a população local.

1. SÃO LUIZ DO PARAITINGA E O PATRIMÔNIO TOMBADO

1.1 Onde está o patrimônio

Neste capítulo será dado um parâmetro do lugar escolhido para o estudo para que se possa compreender tal escolha, entender como o processo de patrimonialização em âmbito estadual e federal, a partir deste caso específico.

Para investigar os motivos de um lugar, suas edificações, e sua cultura ser considerado um patrimônio, é necessário mostrar de que geografia está se tratando, ou seja, onde está o município de São Luiz do Paraitinga, e quais as razões da sua formação. No entanto, é importante ressaltar que o município já foi estudado por geógrafos e geógrafas, como Ab'Sáber (1977), Petrone (1959), Munhoz (2013), Pereira (2012), Santos (2015) nos quais há importantes reflexões acerca de questões sociais, ambientais, e mais recentemente sobre patrimônio, cultura popular e turismo. Assim, pode-se seguir uma breve exposição de aspectos elementares sobre a área estudada.

O município de São Luiz do Paraitinga, criado em 1769, está localizado a 170 quilômetros de distância da capital paulista, limítrofe com os municípios de Taubaté e Ubatuba, compreende uma área de 617 Km², a população estimada em 2015 é de 10.731 pessoas. Atualmente, São Luiz do Paraitinga é um dos 39 municípios da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (Figura 1 e 2), criada em 2012 (EMPLASA, 2012). Notadamente, está localizado em uma posição estratégica, a qual favoreceu sua criação, pois, no início era cortada pelo caminho que ligava o litoral norte paulista no escoamento de mercadorias da atividade tropeira (PEREIRA, 2012).

Mapa 1: Localização do município de São Luiz do Paraitinga



Fonte: SANTOS (2015) p.39

Mapa 2: Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: EMPLASA (2016)

https://www.emplasa.sp.gov.br/Cms_Data/Sites/EmplasaDev/Files/Conselhos/Vale/Imagens/mapa_RMV_PLN.jpg. Acesso em 20/outubro/2016.

Segundo o Instituto Geológico (2010), o embasamento geológico é de rochas ígneas-metamórficas pré-cambrianas associado principalmente ao complexo Embu (quartzo, mica, xistos e quartzitos, biotita gnaises, muscovita-biotita granitos), recortados por zonas de cisalhamento dúcteis, dextrais, sub-verticais e profundas. Compreendendo uma paisagem de morros altos e alongados com topos convexos denominados por Ab'Sáber (2003) de Mares de Morros, as altitudes entre 800 e 1200m, declividades entre 20 e 30%, formas muito dissecadas e vales entalhados associados à alta densidade de drenagem, solos mais frequentes: cambissolos e litólicos. Clima temperado com inverno seco, sendo o índice pluviométrico anual médio de 1.300 mm (IBGE, 2010). O enquadramento natural do município é um dos elementos que sustenta a beleza cênica dele, tanto que o núcleo paisagístico faz parte do tombamento realizado pelo IPHAN (PEREIRA, 2012), visão que supera o valor arquitetônico deste patrimônio.

Figura 1: Vista panorâmica do município de São Luiz do Paraitinga

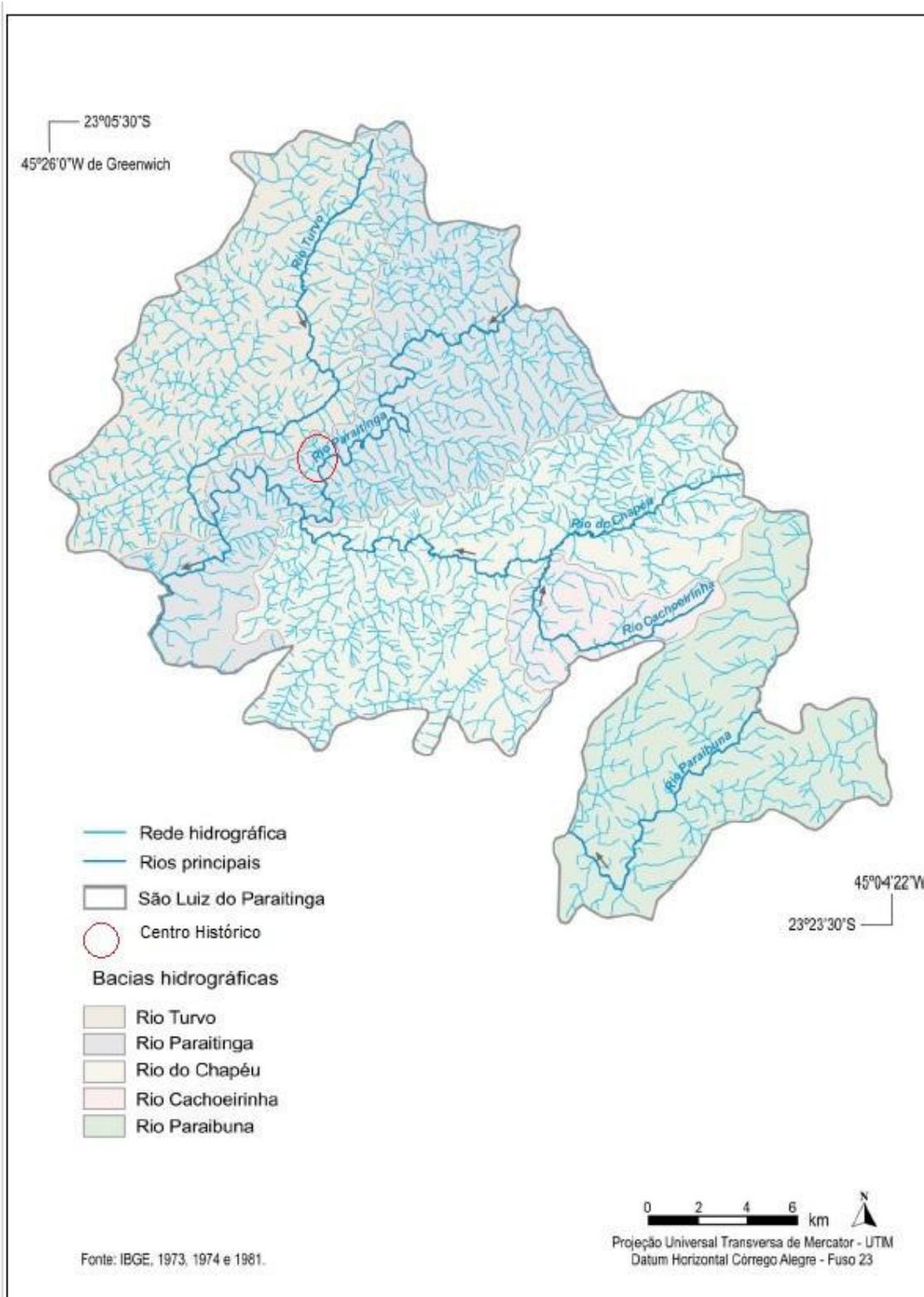


Fonte: http://decaprala.com/wp-content/uploads/2016/01/DSC_0052.jpg. Acesso em 20/outubro/2016.

Já o núcleo urbano, de acordo com estudos do Instituto Geológico (2010) concentra-se na planície de inundação do rio Paraitinga, situado na porção média de bacia hidrográfica muito ramificada, como visto na figura 4, que recebe uma importante contribuição dos rios tributários, com cabeceiras distantes e altitudes bem mais elevadas, implicando numa grande vazão hidráulica. As encostas adjacentes da planície apresentam alturas e declividades elevadas, tendo como substrato um solo de alteração de muscovita-gnaisse bandado e micaxisto, com importante condicionante estrutural.

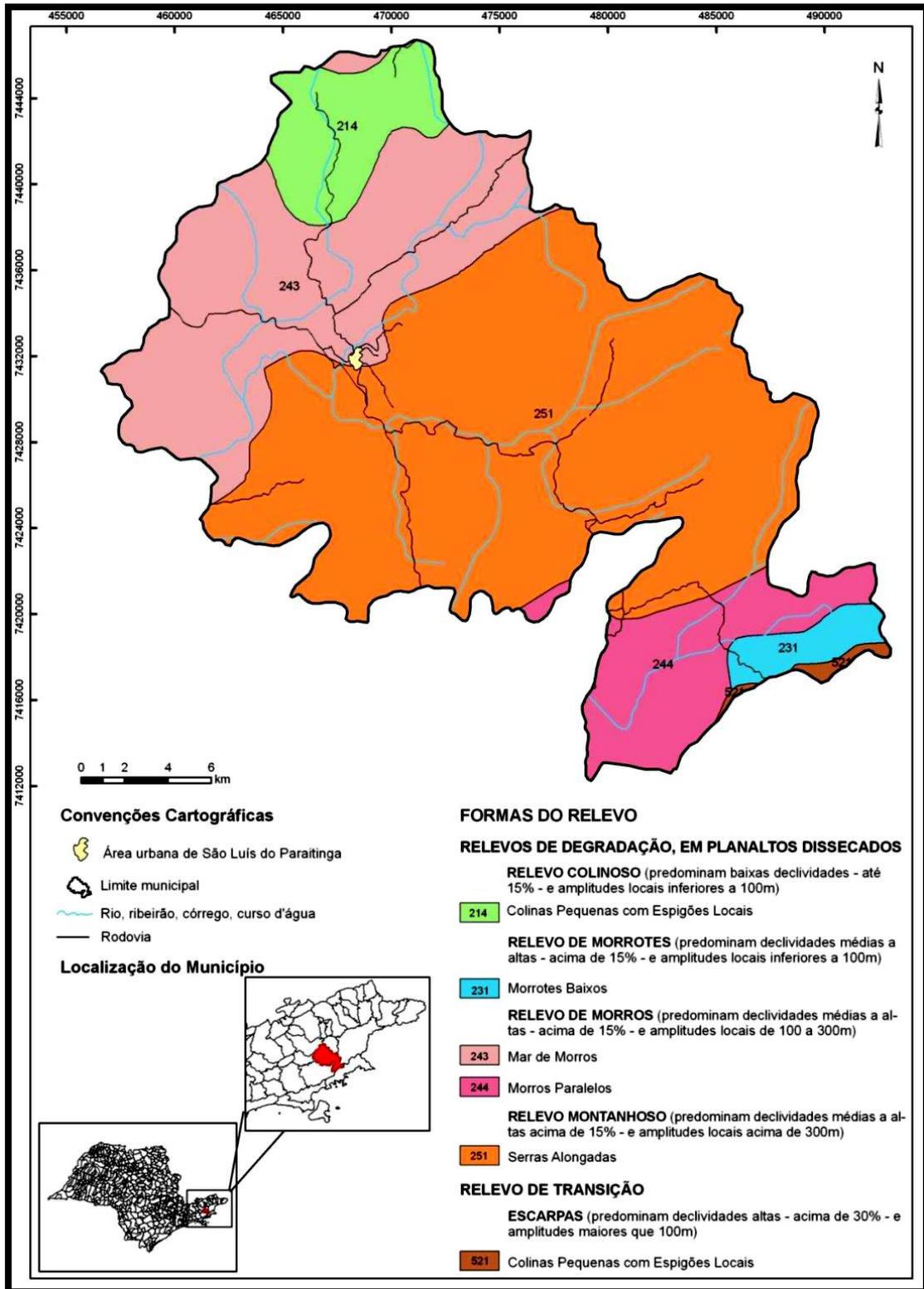
Considerando a relevância do papel da hidrografia do local, tanto para a formação do relevo (Figura 5) quanto para o desenvolvimento econômico do município, não se pode deixar de falar da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI) da qual o município faz parte, que no caso é a UGRHI 02 – Paraíba do Sul. A Bacia do Rio Paraíba do Sul estende-se por territórios pertencentes a três Estados da região Sudeste: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A UGRHI – 02, com uma área de 14 444 quilômetros quadrados é constituída pela parte paulista da bacia do Rio Paraíba do Sul, das cabeceiras à divisa com o Estado do Rio de Janeiro, abrangendo 32 municípios da região.

Mapa 3: Rede hidrográfica de São Luiz do Paraitinga



Fonte: MUNHOZ (2013) p.117 Adaptado.

Mapa 4: Formas de relevo do município de São Luiz do Paraitinga



Fonte: IPT, 2010.

O Rio Paraíba do Sul é formado pela confluência dos Rios Paraitinga e Paraibuna, que têm seus cursos orientados na direção Sudoeste, ao longo dos

contrafortes interiores da Serra do Mar. Após a confluência, e já denominado Paraíba do Sul, o rio continua seu curso para Oeste até as proximidades de Guararema, onde inverte o rumo do seu curso, passando a correr para Noroeste e, depois, para Leste até sua foz no Oceano Atlântico, já no Estado do Rio de Janeiro. Seus principais afluentes, no trecho paulista da bacia, são os Rios Parateí, Jaguari, Buquira e Una. Vale destacar a existência dos reservatórios e usinas hidroelétricas de Paraibuna/Paraitinga, Santa Branca e Jaguari. Sua demanda, tanto das águas superficiais quanto das subterrâneas, é de 22,73 metros cúbicos por segundo, levando em conta o uso urbano, industrial, irrigação e outros. Ao serem considerados esses valores, a relação entre a demanda de água e a disponibilidade hídrica, ou balanço hídrico, é estimada em 25%, configurando uma situação boa para esta UGRHI.

Ainda sobre os recursos hídricos Ab'Saber (2007) já alertava sobre a relação entre a monocultura de eucalipto no município e a contaminação das águas que abastecem a população local. Pois, após o auge da produção leiteira entre as décadas de 1950 e 1980, veio a produção de papel e celulose tomar conta dos terrenos desvalorizados, assim como afirma Pereira (2012, p.57):

A produção leiteira de São Luiz do Paraitinga foi estimulada pela instalação da indústria de laticínios Vigor em 1953, nesse período a população do município volta a crescer e atinge os 15 mil habitantes. Porém, a imposição econômica que passou a exigir cada vez mais investimentos financeiros na modernização dessa atividade, incompatível à realidade dos pequenos produtores, fez com que essa fase da pecuária leiteira passasse então a declinar nos anos de 1980 e conseqüentemente os preços das terras passam por um processo de desvalorização. Esse processo passou a estimular a expansão do plantio extensivo de eucalipto por empresas de papel e celulose instaladas fora do município a partir daí.

Por ser localizado em uma área de várzea, em São Luiz do Paraitinga as enchentes ocorrem periodicamente, antigos registros apontam que já houve outras duas grandes enchentes no município, em 1864 e em 1882. Porém em 2010 uma grande inundação resultante de uma chuva intensa na Bacia do Rio Paraitinga, causou a elevação de mais de 14 metros do nível do rio.

1.2 A enchente de 2010 e suas consequências na produção do espaço urbano.

As consequências após a enchente do ponto de vista material foram muito ruins, pois os moradores perderam casas e bens pessoais, no entanto no que diz respeito ao patrimônio, a cidade conseguiu mais reconhecimento e mais investimentos públicos (estadual e federal) para o salvamento do patrimônio, segundo Pereira (2012, p.87):

[...] quase sessenta anos depois do início dos primeiros estudos referentes à relevância de São Luiz do Paraitinga como patrimônio cultural pelo IPHAN, temos o seu reconhecimento como Patrimônio Cultural Nacional em 10 de dezembro de 2010, em uma reunião do Conselho Consultivo do IPHAN no Palácio Gustavo Capanema, na cidade do Rio de Janeiro, com o acatamento de mais de 450 imóveis numa área superior a 6,5 milhões de metros quadrados.

No mapa de PEREIRA (2012) a seguir, são representadas as consequências materiais que a enchente provocou no patrimônio da cidade.

Mapa 5: Imóveis atingidos pela inundação de 2010



Fonte: PEREIRA (2012), p.60.

Além disso, houve a construção de novas moradias para os desabrigados, tal fato aconteceu, pela influencia do turismo, ao tornar a cidade conhecida nacionalmente,

também acabou contribuindo por chamar atenção da mídia sobre os efeitos da enchente. Este foi um fator crucial para a adoção de recursos na reconstrução das casas.

No mesmo período, foram disponibilizados recursos da Secretaria da Cultura e do MinC para a reconstrução que, através dos seus respectivos órgãos de patrimônio, passam a atuar de maneira mais organizada através de ações diretas e de fiscalizações com a instalação de escritórios técnicos no município.

A cidade viveu uma estagnação na economia depois de uma pequena fase de desenvolvimento da pecuária nos anos 1980. Já nos anos 2000 o turismo tornou-se uma alternativa de desenvolvimento econômico para a população local, e isto não seria possível se os moradores de São Luiz do Paraitinga não conhecessem ou não descem mais o devido valor às raízes da cultura popular caipira.

1.3 Tombamento estadual.

Para melhor situar sobre o tema, é necessário compreender o sentido do patrimônio cultural, que de maneira geral pode ser entendido como o conjunto de bens, saberes e cultos que a sociedade realiza, ou não, e compreende que estes são importantes para a formação e manutenção destas sociedades. Foi escolhido utilizar, dentre as principais referências, CAMARGO (2002), que traça um panorama sobre o patrimônio no Brasil, levando a compreender que a formação das cidades teve um importante papel na construção do patrimônio. Além disso, o patrimônio começa a se relacionar diretamente com o turismo a partir das sociedades industriais do século XIX, onde o tempo do não-trabalho fica muito bem definido e torna necessário criar equipamentos de lazer e cultura para ocupar este tempo desde que seja economicamente viável, no sentido de gerar valor a partir dos equipamentos disponíveis.

O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico foi criado em 1968 com a função de proteger, valorizar e divulgar o patrimônio cultural no Estado de São Paulo. Compõe essa categoria, os bens móveis, imóveis, edificações, monumentos, bairros, núcleos históricos, áreas naturais, bens imateriais, dentre outros. Até dezembro de 2015, temos cerca 500 bens tombados distribuídos pelo território paulista, estes bens são representações de narrativas que contam a história do estado entre os séculos XVI e XX, escolhidas pelas gestões que compuseram o CONDEPHAAT durante sua trajetória. O patrimônio preservado, hoje

também adquiriu novos usos e significados, pois só assim pode ser valorizado pela população.

Segundo o CONDEPHAAT “O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público, com o objetivo de preservar para a população bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e até afetivo.” O tombamento pode ser instituído pelas esferas federal, estadual ou municipal. O órgão federal é o IPHAN e atualmente muitas cidades vêm criando seus conselhos municipais.

Todo cidadão, organização pública, civil ou privada tem o direito de solicitar a proteção de bens culturais que considere importantes para a memória e para a preservação ambiental. Esta proteção se inicia com a abertura do processo de tombamento pelo Colegiado do órgão e completa-se com a homologação do Secretário da Cultura e a publicação da Resolução de Tombamento no Diário Oficial do Estado.

A responsabilidade técnica e executiva do CONDEPHAAT é a Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH) criada mais recentemente em 2006, uma das Coordenadorias da Secretaria de Estado da Cultura. Os membros do conselho são profissionais das áreas de Arquitetura, Geografia, História e Sociologia, e estão vinculadas às universidades estaduais de São Paulo (USP, UNESP, UNICAMP), além dos representantes das secretarias estaduais, e pela procuradoria geral do estado. Este conjunto de membros que delibera sobre os processos relacionados ao patrimônio cultural.

É possível compreender que o CONDEPHAAT¹ levou em consideração a relação situação econômica e localização geográfica da cidade, para justificar a preservação em que o patrimônio edificado se encontrava na década de 80.

Analisando os quatro objetivos:

- (a) Preservar, salvaguardar e revitalizar o conjunto de edificações de valor histórico existentes na Cidade, mediante sua adequada incorporação integração as atividades decorrentes de uma utilização contemporânea.
- (b) Promover o desenvolvimento do Município através de uma utilização efetiva dos recursos naturais e culturais existentes. Os eventos culturais e as riquezas regionais de São Luís do Paraitinga poderão ser capitalizados em função da dinamização da atividade turística, como vocação natural.
- (c) Sensibilizar o Poder Executivo e a Câmara Municipal locais no sentido de tornarem eficazes as linhas de ação que institucionalmente

¹ Processo 22066 - Estudo de Preservação e Tombamento do Núcleo Histórico de São Luiz do Paraitinga. 30 de Abril de 1982.

são conferidas à esfera de competência municipal, objetivando operacionalizar, mediante processo de desconcentração administrativa, atos próprios e do peculiar interesse do Município. Como exemplo, poderia ser criada uma Secretaria de Turismo e do Patrimônio, ou mesmo, inicialmente, um departamento, ou setor dentro da atual estrutura administrativa.

(d) Procurar criar condições reais e necessárias ao fortalecimento dos vínculos da população com a Cidade - tendo em vista, inclusive, a ativação do turismo - alcançando-se formas de fixidez desejada com reflexos positivos nas múltiplas atividades desenvolvidas no Município (CONDEPHAAT, 1982, p. 7-8).

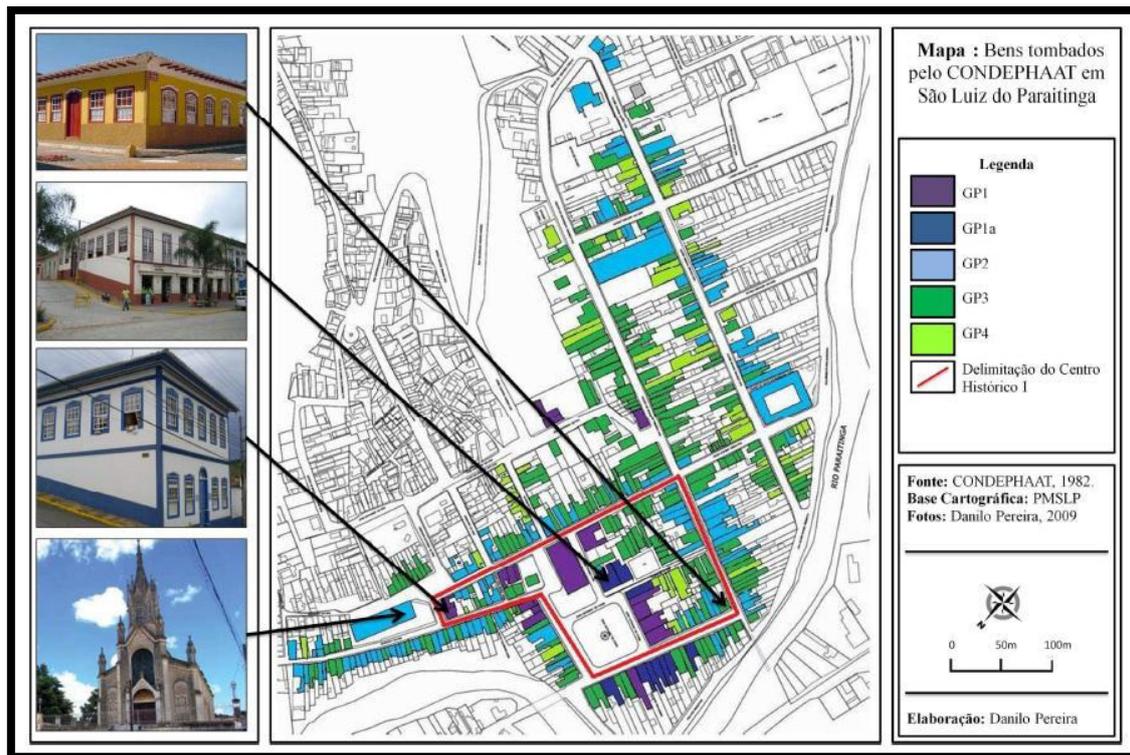
Entende-se que estes objetivos se curvam para o desenvolvimento econômico dando uma nova responsabilidade para o poder local, além de criar um novo olhar da população local em relação ao patrimônio luizense.

As medidas a serem tomadas para que os objetivos sejam atingidos envolvem a delimitação do perímetro de tombamento a partir do qual se analisam as propostas de intervenção no espaço urbano, no que diz respeito à delimitação do perímetro.

Existe também uma justificativa em relação à diminuição da população entre os anos 1975 e 1980 que se refere à estagnação econômica da cidade, colocando o patrimônio como uma possibilidade de gerar renda, e não deixar que as pessoas saiam de lá.

Outro importante destaque deste documento é a pretensão de estabelecer como deveria se desenvolver o núcleo urbano, e ainda com base nas especificidades do conjunto arquitetônico, subdividiu o centro histórico em dois (I e II), além de determinar graus de proteção ao patrimônio, como detalhado e representado na Figura 7. Tal documento, ademais, coloca o município como um grande potencial turístico, devido às suas características arquitetônicas e paisagísticas, recomendando a inserção de rede hoteleira. O Centro Histórico I (CH I) refere-se à área com as melhores habitações, com a presença de grandes sobrados do século XIX, construídos pelas famílias mais abastadas. O Centro Histórico II (CH II), por sua vez, corresponde a edificações de menor porte, e alguns sobrados isolados. A proteção indicada para o CH I é maior do que a do CH II sendo que a primeira é considerada de maior valor arquitetônico, e a segunda já sofrera maior descaracterização. Isto demonstra como os valores da instituição estão intimamente mais ligadas ao que se pode preservar de uma cultura elitizada do lugar.

Mapa 6: Bens tombados pelo CONDEPHAAT em São Luiz do Paraitinga



Fonte: PEREIRA (2012), p.79.

Legenda:

GP1 Construções anteriores ao século XX, que desempenham as mesmas funções ou funções análogas às originais e que possuem os espaços internos preservados. Essas deveriam ser conservadas integralmente.

GP1a Construções anteriores ao século XX, que desempenham as mesmas funções ou funções análogas às originais e que possuem os espaços internos preservados. Essas passaram por algum tipo de descaracterização, contudo passíveis de restauração. Elas deveriam ser conservadas integralmente, além de passar por um processo de restauração.

GP2 Construções anteriores ao século XX, que desempenham as mesmas funções ou funções análogas às originais, estas passaram por algumas descaracterizações impossíveis de serem restauradas devido à indisponibilidade dos elementos primitivos. Assim, essas edificações deveriam ter a fachada, cobertura e volumetria preservadas.

GP3 Imóveis construídos no século XX. Essas deveriam ser preservadas para se manter o visual do conjunto, podendo ser reformadas, desde que mantido o equilíbrio urbano.

GP4 Novas edificações. Aqui a resolução de tombamento salienta que deveriam ser evitadas soluções que conduzissem à imitação do antigo, porém, respeitando a homogeneidade do núcleo urbano, seja em sua volumetria, utilização de cores ou na relação com a paisagem.

No item 6 (Anexo 7.1) Processo de Tombamento inclui-se também a menção a valorização cultural e as festas religiosas como a Festa do Divino.

1.4 O papel do IPHAN

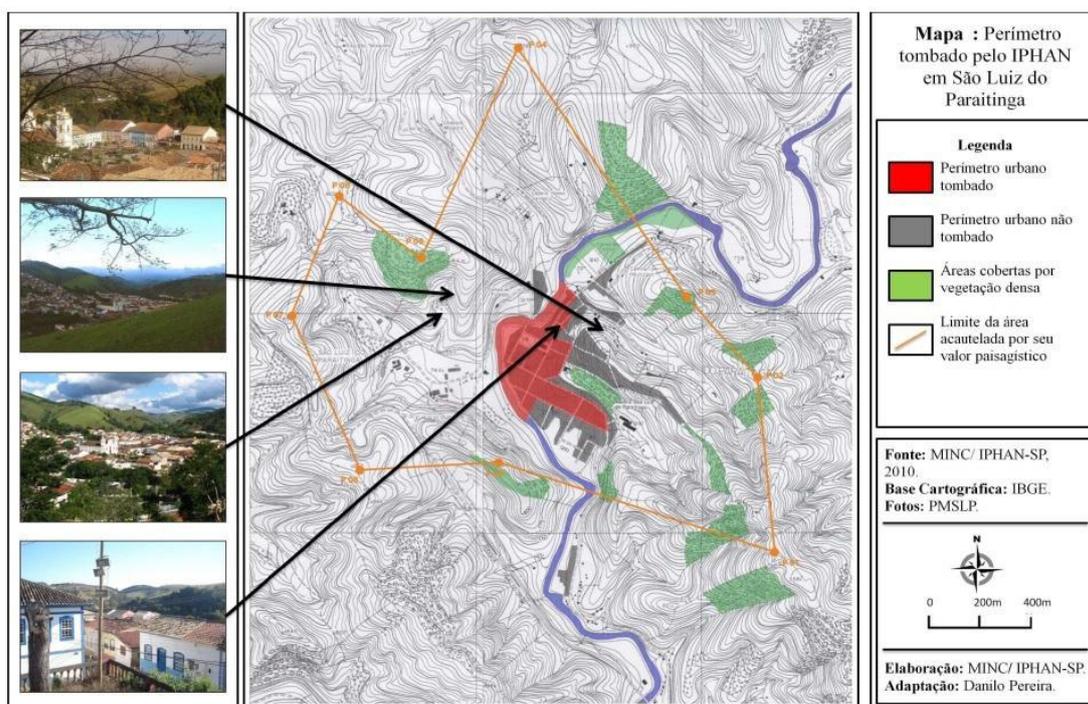
Criado em 13 de janeiro de 1937, pelo então presidente Getúlio Vargas, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura que responde pela preservação do Patrimônio Cultural do Brasil. Organizado em 27 superintendências (uma em cada unidade federativa). Sua função é proteger e promover os bens culturais do país, garantindo sua conservação e usufruto para as gerações atuais e futuras. Mas para um conhecimento geral, é importante respeitar o que diz a legislação, sendo assim: “Patrimônio Cultural segundo o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 é definido como um conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação é de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. São também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou criados pela indústria humana.”.

A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 216, define o patrimônio cultural como formas de expressão, modos de criar, fazer e viver. Também são assim reconhecidas as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e, ainda, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Reconhece também a existência de bens culturais de natureza material e imaterial, além de determinar as formas de preservação desse último, por meio do registro: o registro, que é um instrumento legal de preservação, e valorização do patrimônio imaterial do Brasil, como: celebrações, lugares, formas de expressão e saberes, ou seja, as práticas, representações, expressões, lugares, conhecimentos e técnicas; e do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), uma metodologia de pesquisa criada pelo Iphan para produzir conhecimento sobre os domínios da vida social aos quais são conferidos

sentidos e valores e que, portanto, compõem marcos e referências de identidade para certo grupo social.

O Dossiê de tombamento do IPHAN², sendo ele mais recente, se inicia por causa da enchente ocorrida em 2010 que comprometeu grande parte do patrimônio arquitetônico da cidade. Tal dossiê associa o patrimônio a dois movimentos de ordem econômica, que incidem sobre o patrimônio material urbano, rural e imaterial relacionados ao carnaval e o plantio de eucaliptos.

Mapa 7: Perímetro tombado pelo IPHAN em São Luiz do Paraitinga



Fonte: PEREIRA (2012) p. 88

Embora maior parte do documento dê ênfase ao patrimônio edificado, com um estudo minucioso de sua arquitetura, em sua introdução fala do patrimônio cultural, dando destaque ao carnaval de marchinhas e o turismo gerado em torno dele. Destaca também a cidade ser uma estância turística desde 2002. Outro ponto que difere do órgão estadual é a lembrança sobre Aziz Nacib Ab'Saber, uma das figuras ilustres da cidade que tem grandes trabalhos sobre a geografia local.

² Dossiê São Luiz do Paraitinga - Março de 2010.

1.5 Significado dos tombamentos

Diante dessas duas fases de tombamento, nota-se diferentes perspectivas e motivações para a preservação dos bens: no caso do IPHAN, há uma participação significativa da população em relação às ações de educação patrimonial, realizadas depois da enchente e do inventário, porém no que diz respeito ao processo de escolhas durante o próprio processo, as duas instancias não deram voz à população local. As diferenças entre as áreas escolhidas pelas diferentes instituições estão representadas nos mapas de Pereira (2012), já apresentados.

A morfologia da cidade que é destacada pelos bens tombados, sendo estes, representados pelos mapas anteriormente apresentados nas páginas 23 e 25, revelam duas formas espaciais e temporais, ambas com o intuito de preservar uma memória que passa pelas escolhas do Estado. O uso deste mesmo espaço aponta os diferentes tipos de apropriação para a realização da vida humana, incluindo desde o trabalho até o morar e o lazer.

Não se pode negar que as reformas decorridas da enchente de 2010, estão relacionadas ao uso turístico, como por exemplo, a criação da praça de eventos próxima da rodoviária, no entanto, a reconstrução da Igreja Matriz “São Luiz de Tolosa” foi um pedido da população, que vai contra as normas de salvamento e restauro, porém mostra como aquele bem pertencia de fato aos moradores da cidade e sua ausência faria muita falta e seria um apagamento de parte importante da história daquela comunidade. Do ponto de vista técnico, essa reconstrução poderia ser chamada de um ‘falso histórico’ porém, para a comunidade luizense, se reconhece neste bem a manutenção da memória coletiva³.

Atualmente, ao chegar ao centro de São Luiz do Paraitinga, nota-se a morfologia de uma paisagem ainda muito parecida com as encontradas em cidades do interior paulista no século XIX, isso, pois, além das reformas realizadas ao longo de décadas nos casarões de taipa, existem alguns casos de edificações contemporâneas, mas que imitam a arquitetura do passado, criado assim, o falso histórico. São notórias as cores das fachadas que são pintadas de cores bem chamativas, isto é bem comum nas

³ BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p.43-69.

chamadas ‘cidades históricas’ onde os bens são evidenciados de forma espetacularizada, como afirmam SANTOS & LUCHIARI (2013), servindo principalmente ao turismo local.

Por mais que a maior parte do município seja de área rural, o patrimônio tombado pelo CONDEPHAAT está situado no perímetro urbano. Isto é um indicador de como a patrimônio pode influenciar na produção do espaço urbano por meio da consolidação do turismo e assim pode ser chave para o atual desenvolvimento econômico da cidade. Hoje há muitos habitantes na zona rural do município que ainda vivem da agricultura, comercializando seus produtos no próprio município e nas cidades próximas, dentro do Vale do Paraíba.

Apesar de São Luiz do Paraitinga, ser denominado o último reduto da cultura caipira de São Paulo, é um tanto quanto contraditório que seu patrimônio edificado esteja estritamente localizado na zona urbana. Vale ressaltar que as políticas públicas de preservação do patrimônio são pautadas por escolhas tanto técnicas quanto ideológicas, no sentido de preservar a memória dos mais abastados, no caso a elite cafeeira. Sendo que os mais pobres (sem os quais não seria possível a construção deste patrimônio edificado) estão relacionados estritamente ao ambiente rural.

Essas escolhas dos órgãos responsáveis pelos tombamentos, nada mais são do que um reflexo das políticas adotadas para a educação da população brasileira, onde a história preservada e difundida é a história dos detentores do poder, por isso ser tão necessária a crítica e a construção de novas narrativas com a participação popular, onde os sujeitos sociais contam sua própria história.

2. TURISMO

Neste capítulo pretendemos responder a duas questões norteadoras: o turismo se apropriou da cultura popular transformando-a em mercadoria? O patrimônio preservado incrementou o turismo?

Procuramos mostrar como o turismo, em um movimento intenso, no que diz respeito ao carnaval de marchinhas, modificou a dinâmica do espaço urbano em São Luiz do Paraitinga, partindo da compreensão das narrativas da população local que foi pesquisada durante as atividades em campo, e da bibliografia de apoio.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OTM):

Turismo é uma atividade humana intencional que envolve deslocamento temporário de pessoas, onde o indivíduo permanece por mais de 24 horas e menos de 1 ano fora do local de sua residência, para a realização de qualquer atividade e satisfação de qualquer necessidade, sem intenção de lucro e se utiliza de meios de transporte, hospedagem e alimentação, dentre outros.

É possível que a problemática do turismo seja abordada pelo olhar da ciência geográfica, a partir do momento que entendemos este fenômeno como uma relação tempo-espacial, na qual o lugar de chegada e de partida dos turistas pode revelar os motivos deste fenômeno, em escala local. E no caso do estudo pretendo, o lugar onde se realiza o turismo mostra como a lógica do turismo em uma escala mundial, se concretiza e produz um novo espaço urbano, alterando significativamente o cotidiano da população do município.

2.1 Uma perspectiva geográfica sobre o turismo.

Na perspectiva dos estudos sobre espaço urbano de CARLOS (1998, p.180):

[...] o turismo representa a conquista de uma importante parcela do espaço que se transforma em mercadoria (ou que entra no circuito da troca) e, nesse sentido, alguns lugares só tem existência real por causa da sua trocabilidade, isto é, enquanto mercadoria que se consome.

No caso de São Luiz do Paraitinga, sua trajetória até os dias atuais, mostra que o turismo é a base para a continuidade da valorização do seu espaço urbano, já que outras atividades econômicas não vinculadas ao turismo, hoje não têm tanta relevância para a população local.

A temática do turismo, hoje estudada por diversos/as geógrafos e geógrafas no Brasil, percorre caminhos teórico-metodológicos distintos e no caso deste trabalho, foi escolhido se apoiar na perspectiva de CRUZ (2007), pois lembra que mesmo com a atividade turística, um lugar não pode ser definido apenas por esta atividade, existem as relações para além, que são as do cotidiano de quem vive. Ela entende “a produção do espaço como ponto de chegada e de partida” para os estudos sobre o turismo em geografia.

SANTOS (2015) discute em seu trabalho a relação do turismo com o patrimônio no município numa perspectiva que compreende este processo como uma refuncionalização do espaço, e numa espetacularização turística. Porém na pesquisa realizada, pode-se compreender o turismo de outra maneira, sendo que a economia gerada pelo turismo beneficia a população local e não chegam grandes redes hoteleiras, ou de comércio. Neste sentido, podemos dizer que não há espetacularização do patrimônio, causado pelo turismo, e sim o desenvolvimento da economia local, feita pela e para a comunidade luizense.

2.2 Turismo em São Luiz do Paraitinga.

No trabalho de MUNHOZ (2013) no qual o enfoque na cartografia temática revela o quanto o turismo foi a grade influência para uma nova cartografia em São Luiz do Paraitinga, desde as sinalizações da cidade, que nos últimos anos foram voltadas ao atendimento ao público visitante, até as representações em mapas e croquis do perímetro urbano, nas quais os maiores destaques são os bens tombados, ou seja, atrativos turísticos com maior potencial, além do olhar voltado para o Núcleo Santa Virginia do Parque Estadual Serra do Mar. A própria autora, em sua dissertação propõe uma cartografia de zoneamento de áreas turísticas subdivididas em sete áreas, onde representa a valorização do patrimônio ambiental e cultural (material e imaterial).

Assim como CRUZ (2007) discute que os dados do setor de turismo são muito inconsistentes, consideramos dados de outra natureza, de instituições públicas, para poder relacionar com os campos e leituras realizadas, para assim poder chegar a alguma análise sobre o turismo e a permanência da população na cidade, mesmo que seja uma análise simples e inicial, foi importante para que os objetivos do trabalho fossem cumpridos e com dados consistentes.

No gráfico 1 “População, de São Luiz do Paraitinga – 2010” feito a partir de dados do IBGE é possível ver que a cidade mantém sua população praticamente na mesma quantidade que em décadas anteriores. Em conjunto com a tabela 1, podemos ver que houve aumento de mais de 35% no número de empresas cadastradas entre 2006 e 2013. Isto pode ser um dos motivos de geração de emprego e renda e conseqüentemente a fixação de sua população economicamente ativa.

Gráfico 1: População de São Luiz do Paraitinga - 2010

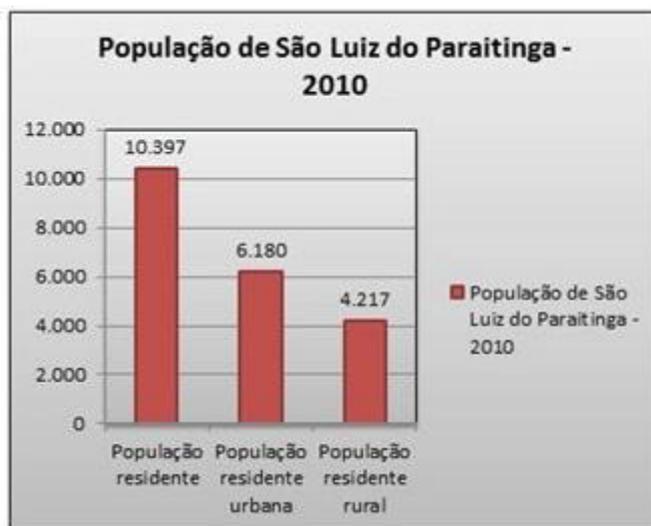


Tabela 1: Estatísticas do cadastro Central de Empresas em São Luiz do Paraitinga (2006-2013)

| Estatísticas do Cadastro Central de Empresas em São Luiz do Paraitinga. | |
|---|---------------------------|
| Ano | Número de unidades locais |
| 2006 | 383 |
| 2007 | 346 |
| 2008 | 373 |
| 2009 | 390 |
| 2010 | 485 |
| 2011 | 964 |
| 2012 | 841 |
| 2013 | 1077 |

Fonte: Dados IBGE (2011). Elaborado pela autora.

Os gráficos de 2 a 5 foram extraídos da Fundação SEADE, eles trazem importantes dados para poderem ser relacionados à discussão de urbanização e economia do município. No gráfico 2 vemos que o grau de urbanização aumentou até o ano de 2000 e permaneceu estável até 2012; o gráfico 3 mostra a instabilidade na participação de serviços do município, mas mostra que há tendência de crescimento a partir de 2010; já o gráfico 4 mostra que o número de empregos formais veio aumentando na última década, uma provável resposta para isto seja o igual aumento no grau de urbanização havendo um deslocamento do emprego informal do campo para o

formal da cidade, além disso, não dá para deixar de falar que este crescimento acompanha os dados de todo país durante a década de 2000-2010, resultado de melhoria das condições econômicas do país que resultou em aumento de emprego; o último gráfico (5) mostra o pequeno aumento do PIB per Capta, mas se comparado com o Estado é muito baixo. Podemos dizer, assim, que a população do município produz mais numa escala local e no setor de serviços.

Gráfico 2: Grau de urbanização em São Luiz do Paraitinga

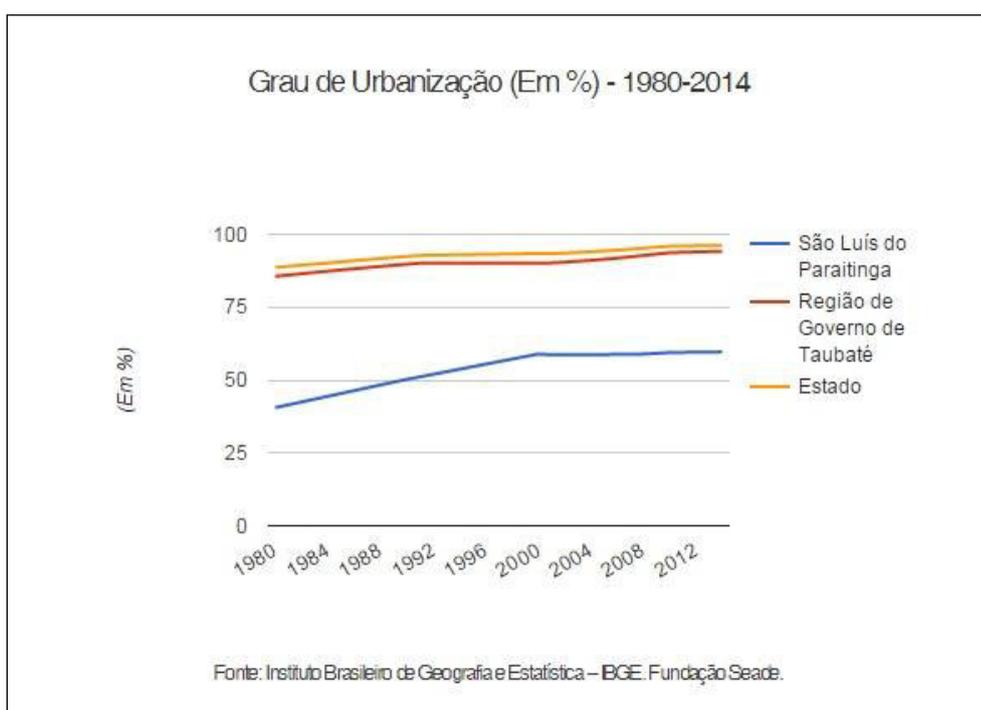


Gráfico 3: Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado 1999-2012 em São Luiz do Paraitinga

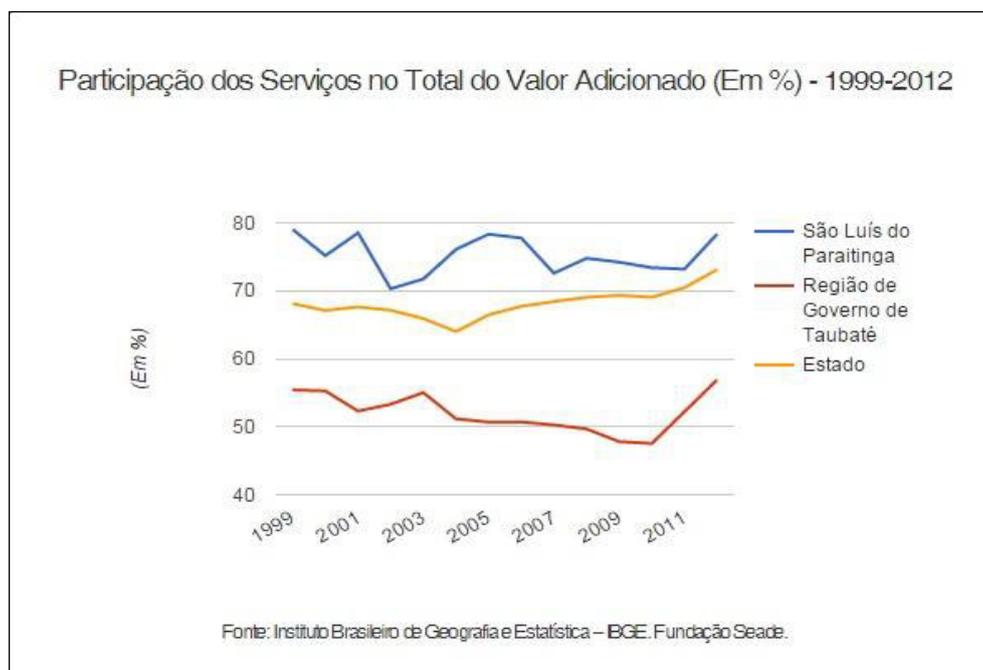


Gráfico 4: Rendimento médio do total de empregos formais 1999-2014 em São Luiz do Paraitinga

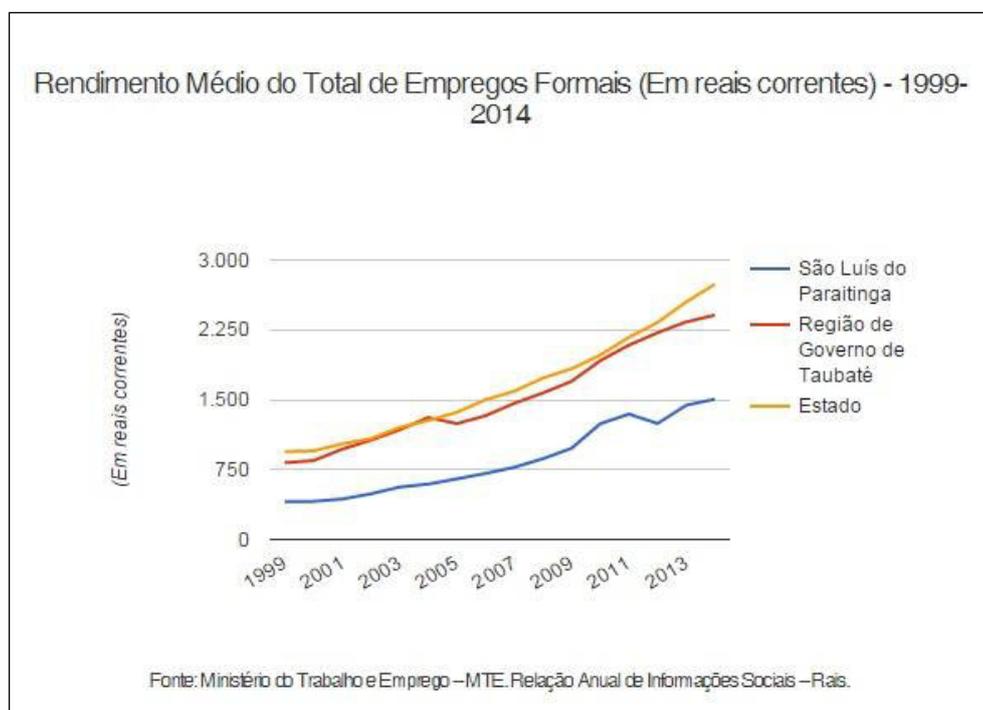
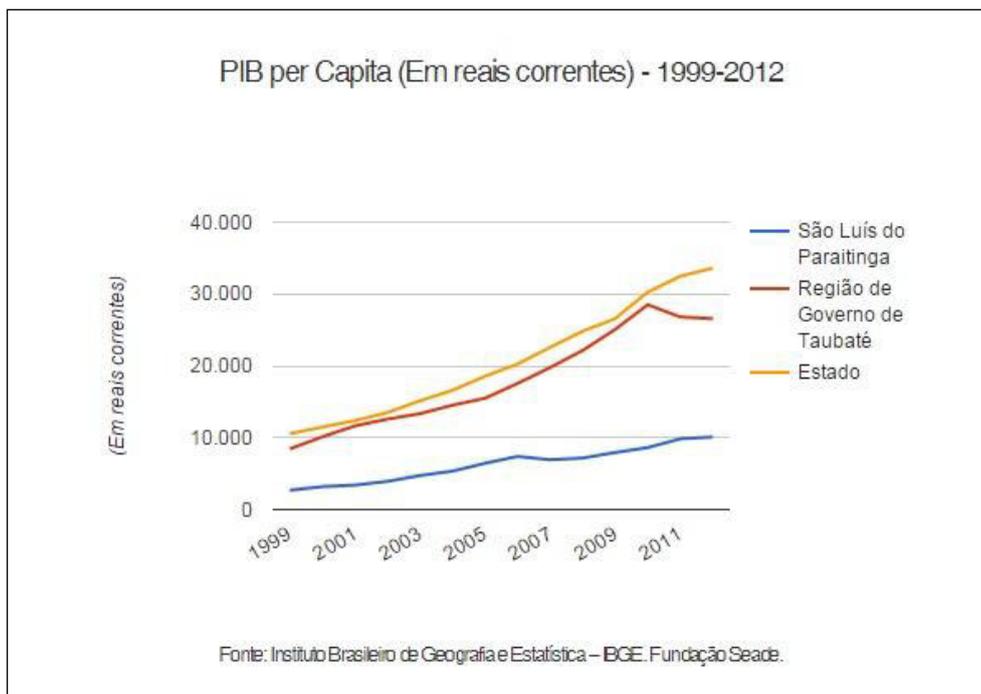


Gráfico 5: PIB per Capita 1999-2012 em São Luiz do Paraitinga



Fonte: Os Gráficos 2 3 4 e 5 foram extraídos do site da Fundação SEADE (2015). Consultado em: www.seade.gov.br. Acesso em: 25/outubro/2016.

Estes dados oficiais mostram o quanto a cidade vive um período de estabilidade nesta última década, assim como mostram os dados do PIB per capita. Além disso, vimos que a maior parte da população está inserida na área urbana, marcando como a atividade turística pode ter contribuído para tal resultado. Portanto, a população de hoje tem maior possibilidade de emprego e renda, mantendo a densidade demográfica estabilizada.

No livro “Região Metropolitana do vale do Paraíba e Litoral Norte” o município de São Luiz do Paraitinga é dado como um das potencialidades da nova RM pelo turismo sobre o patrimônio cultural (as festas e principalmente o carnaval) e ambiental (Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual Serra do Mar). A cidade também é classificada como “Museu a céu aberto” e parte do “Circuito da Cultura Caipira”.

2.2.1 Turismo Rural.

O município tem diversas atividades relacionadas ao turismo rural, um segmento que nesta década tem recebido investimentos públicos do estado de São Paulo⁴ sendo a região do Vale do Paraíba uma das regiões com maior potencial para o desenvolvimento deste setor econômico. Segundo informações da secretaria de turismo e cultura, dentre as atividades oferecidas ao turista estão: a Cavalgada (no distrito de Catuçaba); visita à Destilaria Mato Dentro e às Fazenda São Luiz e Serra do Vale, além das “Trilhas da Mata” e passeio a cavalo e pônei.

O turismo tem como uma de suas estratégias proporcionar experiências que estão fora do cotidiano de seu público alvo, dessa forma, as atividades que aproximam o turista essencialmente urbano do meio rural e rústico, através da gastronomia e do meio natural são propagandeadas como um refúgio do meio urbano. Nos meios oficiais de divulgação também estão presentes os discursos de sustentabilidade.

Outro aspecto importante que o turismo tem proporcionado à cidade é um mercado de produtos que assumem o nome do lugar onde são produzidos, por conta desse lugar ter as condições de solo e clima únicos para se produzir um alimento com qualidades específicas que a indústria não tem condições de reproduzir. Denominada como “indicador geográfico”, a valorização de mercadorias pelas características de sua origem de produção.

Figura 2: Destilaria Mato Dentro em São Luiz do Paraitinga



⁴ Workshop Turismo Rural Indicadores Geográficos. Secretaria de agricultura e abastecimento do Estado de São Paulo em 17 de Setembro de 2015.



Fonte: www.cachacamatodentro.com.br

2.2.3 Ecoturismo

Parte do município está inserido no Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual Serra do Mar (PESM), assim, esta localização deu a possibilidade de desenvolver atividades do segmento do ecoturismo, atividade que para seus praticantes há uma importância no que se refere aos preceitos de preservação e conservação, de respeito à população local e sua valorização, além do dever distribuir renda e possibilitar o desenvolvimento de consciência ambientalista.

As atividades autorizadas e divulgadas pela PMSLP são: Estação Radical 90 Graus; PESM – Núcleo Santa Virgínia com atividades como: Trilha da Pirapitinga; Pedra do Corcovado; Trilha do Poço do Pito; Trilha do Rio Ipiranga; Rafting no Rio Paraibuna; Passeio de Duck; Rapel na Cachoeira do Tacuja; Trilha das 7 Cachoeiras; Puruba e Palmital (a trilha que une os dois bairros sertanejos que era utilizada por caçadores e palmiteiros.).

Figura 3: Práticas de ecoturismo



Fonte: Site Trilhas de São Paulo. Consultado em: <http://trilhasdesaopaulo.sp.gov.br/trilhas/trilha-da-pirapitinga-no-pesm-nucleo-santa-virginia/>. Acessado em: 03/novembro/2016.

2.3 O turismo do carnaval de marchinhas

GUERRA (2007) a partir de uma experiência como turista e pesquisador relata através de um olhar crítico o quão o carnaval representa a população local, mas, ainda assim, enfatiza os problemas que uma festa de grande porte como esta causa certos transtornos. Além do mais, problematiza como o turismo faz com que para o poder público algumas prioridades mudem, como no caso do atendimento de saneamento básico, energia elétrica, entre outros. À época da festa, o centro histórico tem prioridade em detrimento dos bairros mais afastados, como o alto do Cruzeiro, por exemplo. Outra questão importante, diz respeito ao que uma festa tradicional representa para os turistas que em sua maioria jovens, não viveram nada do que as marchinhas dizem em suas letras, mas são rapidamente incorporadas pelo turista que, além disso, consegue se integrar com a população local usando roupas e adereços que representam a cultura do carnaval de marchinhas.

Nas pesquisas sobre dados estatísticos, somente os sites do IBGE e Fundação SEADE forneceram dados. No site da EMPLASA foi adquirido o livro “Região Metropolitana do Vale do Paraíba e litoral norte”. Alunos do campus de Guaratinguetá da Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho” realizaram algumas pesquisas estatísticas sobre o turismo do carnaval. Outro instrumento importante foi a entrevista realizada com o secretário de cultura do município que convergiu muito com os dados da pesquisa da UNESP, ocasião na qual revela que os turistas gostam muito do carnaval, que em sua maioria são universitários, oriundos de São Paulo e do Vale do Paraíba, que a grande maioria dos turistas volta no ano seguinte da festa e, por fim, que comumente estes visitantes trazem mais amigos e familiares. Outro ponto relevante da pesquisa e da entrevista é sobre a questão da infraestrutura da cidade para realizar do evento, em ambas a opinião é de que há alguns problemas, mas que não comprometem a realização do carnaval.

2.3.1 Trabalho de campo: relatos e discussão.

A chegada à cidade foi na quinta – feira 12 de fevereiro de 2015, no início da tarde. A primeira impressão foi de que a decoração das ruas estava muito aquém de anos anteriores.

Para o primeiro campo foi organizado um questionário para entrevistar comerciantes e outro para moradores. As perguntas foram abertas e anotadas nas fichas, não usei gravador acreditando que pudesse inibir os entrevistados. Ao final da entrevista mostrava as anotações que havia feito para passar confiança aos participantes.

A primeira entrevista foi em uma loja de roupas (“Modas Paraitinga”) com Cleusa de 50 anos, dona e vendedora do estabelecimento. Ela acredita que o carnaval é bom para a cidade, gosta da festa e sempre participou, mas acredita que antigamente era melhor. Diz que o atual prefeito não participa da festa, e acha isso ruim. Sobre as vendas, conta que elas não vão bem nem no carnaval nem antes nem depois da festa. Pensou em colocar uma barraca de comida dentro do salão onde funciona a loja, mas desistiu da ideia achando que daria trabalho demais para recolocar as mercadorias no lugar quando a festa acabasse.

A segunda entrevista foi com Lariane de 17 anos, vendedora de uma barraca de roupas dentro do Mercado Municipal (“BomBonitoBarato”). A barraca é de sua mãe que mantém há dez anos. Ela diz que as vendas são boas, pois as roupas que vende são feitas de chitas e retalhos todas produzidas pelos próprios moradores costureiros – traje tradicional do carnaval luizense. Fora da época de carnaval vende outros tipos de roupas que não usadas no carnaval, mas sempre aparecem turistas que querem levar as “roupas de carnaval” de lembrança. Lariane gosta do carnaval, mas acredita que os próprios moradores não consigam aproveitar tanto o carnaval. Segundo ela “o carnaval era mais luizense” Conta também que poucas casas foram alugadas, e acha que isso se deve ao efeito das notícias que saíram, há poucas semanas dizendo que o carnaval seria terceirizado. Especula (devido a notícias em jornais locais) que a infraestrutura para este ano será pior do que nos últimos anos tendo poucos médicos e pouco policiamento. Sobre o patrimônio histórico da cidade, ela comenta que na escola (ensino fundamental) a história da formação da cidade é ensinada. Acredita que a preservação deste, seja importante para os moradores da cidade, e ainda comenta que não gosta de cidade grande.

Diante desta entrevista permite questionar se a cultura pode ser uma forma de permanência do morador na cidade. As roupas de chita é uma singularidade do lugar e cria um mercado para os trabalhadores como Lariane. É distinto da outra loja (“Modas Paraitinga”) que vende roupas similares a outros lugares, e por isso não tem vendido muito. Ou seja, a cidade criou seu próprio produto, ligado à cultura caipira, que mantém

um mercado próprio com demanda. O patrimônio e o turismo se conectam a estes elementos, que constituem o universo cultural. A cultura torna-se uma forma de sobrevivência dos moradores em sua cidade, não precisam migrar para trabalhar.

Na leitura de CANCLINI (2013) o autor discute as diferentes transformações da cultura popular na sociedade massificada. Fazendo um paralelo com a discussão, esta situação fica mais clara, quando posto a dialética do papel do carnaval para os moradores desta cidade: de um lado temos a festa como um mercado espetacularizado, de outro é uma possibilidade de trabalho e de manutenção da própria cultura.

A terceira entrevista foi com Goreth de 32 anos, em um restaurante (“Tempero da Terra”) Não é moradora da cidade, mas sua família sim. É a primeira vez que vai trabalhar no carnaval, os donos do restaurante a chamaram para trabalhar apenas na semana da festa. Em dias comuns o estabelecimento fica aberto até às 14h, mas nos dias de carnaval fica até 00h. Sobre a Igreja Matriz, Goreth diz que a reconstrução não deixou a igreja como era antes (“ficou mais larga”), mas acredita que os imóveis tenham que ser preservados. Sua participação no carnaval se dá apenas nos blocos com menos público, seus filhos (crianças) participam e gostam muito, relata, eles aprenderam a cantar as marchinhas na escola, quando estudavam na cidade. Ela conta que o número de restaurantes aumentou e se um lotar, os donos vão indicando os outros. Ao final da entrevista ela diz que o carnaval deveria diminuir e limitar a entrada de pessoas na cidade.

Com a perspectiva desta entrevistada é aberta uma nova indagação, sobre os impactos do turismo na cidade, preocupando os moradores em relação à dimensão que a festa tomou, sendo capaz de dificultar a participação deles mesmos de forma prática.

A quarta entrevista foi com Alex de 32 anos dono de uma Padaria. Sobre o carnaval ele diz “O carnaval é o mesmo, mas o público que é outro, não é mais da família. Os moradores não aproveitam. O carnaval é barato em todos os aspectos. A mídia divulgou o carnaval e ao mesmo tempo a cultura da cidade.” Disse que é preciso melhorar a fiscalização e a segurança, acha que uma entrada e uma saída única ajudariam, e acha necessário ter detector de metais. Acredita que a Associação dos Blocos é quem deveria organizar o carnaval e não apenas a prefeitura, como é atualmente. A associação dos comerciantes também não participa, não há nem consulta, aponta. Acha, assim, que não há planejamento nem consulta popular. Acredita que se fizesse uma pesquisa, 60% da população da cidade seria contra o carnaval. Sobre o

patrimônio da cidade, ele diz que depois do tombamento federal, houve melhorias na cidade.

A quinta entrevista do dia foi com a dona Cida de 81 anos, nascida em São Luiz do Paraitinga (mora no centro histórico) sempre viveu na cidade e conhece a história do carnaval desde o seu início (1981) Dona Cida relata que costurava as roupas do “bloco das melindrosas” do qual suas filhas faziam parte, e que durou cinco anos. Conta que antes do primeiro carnaval luizenze, suas filhas iam até a cidade de Cruzeiro para pular carnaval. Após os cinco primeiros anos, a festa já estava conhecida na região do Vale e começaram a apelidar de carnaval carioca, desde então, dona Cida não quis mais participar. Depois deste início o bloco que organizava mudou de nome, vindo a se chamar “mocidade alegre”. Eram membros do antigo clube imperial que o organizavam, contando até com presença de jurados. A prefeitura não participava da organização. Por volta de 1986 a prefeitura começou a tomar conta do carnaval, pois ele já havia crescido bastante. Hoje dona Cida participa do bloco “Cometa Halley”, cuja marchinha foi composta por seu esposo, que faz parte do “festival de marchinhas, que é feito mais para o povo da cidade, mas este ano já tinha muita gente de fora.”, relata. Acha que o carnaval era melhor antigamente porque o povo da cidade participava mais. Acredita que o carnaval deveria ser terceirizado porque a prefeitura tem pouco dinheiro para investir. A entrevistada ainda conta um pouco sobre o que viu do crescimento da cidade: nas décadas de 50 e 60 que o centro começou a crescer e até vinte anos atrás se sustentava com dinheiro vindo da criação de gado, e a maioria da população vivia disso. Hoje os donos das fazendas não são luizenses. Os jovens trabalham em São José dos Campos, Caçapava e Taubaté, principalmente nas indústrias, e a maioria deles voltam todos os dias para São Luiz do Paraitinga.

Neste relato são notórias duas questões: a primeira quando dona Cida fala como antes os luizenses viam a cidade Cunha como opção turística, e mais tarde os papeis se inverteram, pois o carnaval de São Luiz do Paraitinga cresceu tanto que se tornou o maior carnaval de São Paulo. A segunda questão vem com o grande impasse que o atual modelo de carnaval colocou para a gestão da cidade, pois hoje a prefeitura não apresenta condições financeiras de organizar o carnaval, abrindo a possibilidade da entrada da iniciativa privada para administrar a festa.

No primeiro dia, também à casa de cultura para tentar conseguir a programação do carnaval 2015 (Anexo 7.2) e de anos anteriores, e para minha surpresa o funcionário

responsável me disse que o folder oficial não estava pronto, ainda estava vindo da gráfica, e me deu apenas uma folha xerocada, na qual estava escrito os horários dos blocos. Isso foi um indício de que a organização do evento estava com algumas coisas atrasadas. Relacionando com o questionamento anterior, é notório como este modelo de festa coloca a atual gestão em cheque, pois ao menos a programação do carnaval já deveria estar à disposição dos foliões deste dia, consideramos.

Na sexta-feira, consegui realizar mais algumas entrevistas. A cidade já estava mais movimentada e o primeiro bloco (“Bloco do Sapé”) saiu por volta das 15h, com poucas pessoas, as quais em sua maioria, crianças. No mesmo dia fui novamente à casa de cultura e o folder da programação ainda não estava disponível.

Entrevistei o funcionário da “imobiliária Queiróz”, Junior de 23 anos, nascido em Taubaté, mas sempre morou em São Luiz do Paraitinga. Diz que o movimento deste foi muito fraco, das 76 casas disponíveis para aluguel, apenas 1 foi alugada. As pessoas que disponibilizam as casas, geralmente moram nelas e saem para serem alugadas apenas no carnaval, ficando hospedadas em casas de parentes, relata. Os locadores em sua maioria são de São Paulo. Uma casa para 10, 12 pessoas custa 4 mil reais, outras casas um pouco maiores com piscina custam 13 mil reais. Junior conta que muitos turistas gostam de “curtir” as marchinhas e por isso vão sempre ao carnaval luizense. Para ele, o tombamento dos imóveis do centro histórico atrapalhou a vida dos proprietários, porque não podem fazer qualquer modificação em sua própria casa. Não vê melhoria nas reformas prometidas pelo governo, pois muitos imóveis ainda estão sem reforma alguma.

Aparentemente o carnaval foi “fraco” para as imobiliárias, podendo ser devido à alta dos preços. Outro ponto importante identificado nesta entrevista está na relação entre o carnaval e o patrimônio edificado da cidade, pois o entrevistado mostra um ponto de vista de quem vive na cidade antes e depois do tombamento feito pelo IPHAN, e não encara como benéfico este tombamento.

A sétima, entrevista realizada no segundo dia de campo, foi no bar “Los Compadres”, com Defani de 24 anos que mora em Taubaté. A entrevistada conta que abriu o bar neste ano (desde janeiro) e não abre todos os dias. Sobre os preços, ela diz que todos os comerciantes mantêm o mesmo preço, até mesmo fora da época de grandes festas. A cerveja (lata de 350 ml), por exemplo, custa R\$4,00. Ela acredita que o que mais atrai os turistas para o carnaval, seja a bagagem cultural das marchinhas, pois

contam histórias vividas na cidade. Diz que conhece muita gente da cidade que vive da renda obtida no carnaval. Acha o carnaval “bem tranquilo”, aponta que há PM para fiscalização de bebidas nas ruas, que não se pode andar pelos blocos com mais 6 latas de cerveja, que cada pessoa, e é proibido o uso de garrafas de vidro.

Giovana, de 18 anos de idade, é de São Paulo, mas mora na cidade desde os 6 anos. Funcionária da “Imobiliária Casarão”, diz que tem 75 imóveis disponíveis, já alugaram algumas casas, mas nos anos anteriores alugavam todas. Sobre o carnaval, ela acha que tem muita briga na rua e só sai à noite para alguns blocos. Ela diz que tem moradores que saem de São Luiz e vão para Lagoinha, onde o carnaval é mais diversificado, com vários tipos de música. Giovana aponta que “as casas para 10 pessoas saem por 5 mil reais e as casas com piscina e sítios custam de 13 a 15 mil reais e comportam de 20 a 40 pessoas.”.

Cleusa, de 54 anos, nasceu e mora em São Luiz do Paraitinga, já participou do carnaval (nos anos 80) antes de se casar e de se tornar evangélica. Há 5 anos ela aluga banheiros (por 2 reais) que construiu na frente do quintal de sua casa. Desde o ano passado colocou chuveiros (por 5 reais), ela atende até às 02h00, as pessoas que utilizam este serviço são “barraqueiros” de fora da cidade e turistas que deixam os carros no estacionamento e não alugam casa, dormindo em seus próprios carros. Ela não aluga sua casa, mas sua filha sim. Na Festa do Divino os barraqueiros também utilizam os banheiros, diz Cleusa.

A infraestrutura que a organização da festa, no caso a prefeitura, oferece não é suficiente e por um lado desacredita a festa em sua função turística, mas por outro lado abre a possibilidade para população local oferecer um serviço aos turistas e ter uma nova fonte de renda mesmo que temporária.

Tagnane, de 26 anos, sempre morou na cidade, aluga sua casa que comporta 16 pessoas, por 2.500 reais e ajudou os amigos a alugar mais 8 casas. Não participa do carnaval, só trabalha ajudando a mãe (Cleusa). Acredita que este ano o carnaval será “mais fraco” por causa das notícias sobre terceirização. Para ela, a única melhora na cidade depois da enchente foi a limpeza do rio Paraitinga.

Sueli, dona da “Pousada Nativas”, que existe há 11 anos, diz que por estar muito perto da praia, atrai mais turista. Acredita que deveria ser cobrada uma taxa dos turistas para ajudar na preservação do patrimônio da cidade. Forneceu algumas informações sobre hospedagem: para duas pessoas 5 diárias custa 1800 reais e para 4 pessoas custa

3300 reais. Ela alugou todos os quartos. A mesma dona ainda inaugurou outra pousada que esse ano está alugada a preço de camping (800,00 p/ 2 pessoas), pois ainda não colocou os móveis. Neste local há estacionamento e uma cachoeira.

Sobre os campings foram levantadas algumas informações: o do Saci custa 250,00 o pacote de carnaval.

O terceiro dia de campo foi reservado para registros fotográficos e observação da cidade com os foliões nas ruas, participando do maior bloco, o Juca Teles. Quando eu estava na rua houve uma filmagem da TV Globo. Foi neste dia que finalmente consegui a programação oficial do carnaval.

O carnaval de 2015 aparentemente recebeu menos turistas que nos anos anteriores, e alguns blocos saíram atrasados devido a problemas com o carro de som. Em conversas informais durante o campo, algumas pessoas acreditavam que a cidade de São Paulo estava com um carnaval maior e isso pode ter influenciado a não ida a São Luiz, outra coisa bastante comentada foi sobre a possível falta de água na cidade por causa da crise hídrica que atingiu o estado de São Paulo.

Este ano a Zona Azul para automóveis foi aplicada pela quarta vez. Essa e outras restrições no trânsito durante o carnaval foram criadas a partir de um decreto de 2012, no intuito de melhorar a circulação das pessoas a pé e preservar o centro histórico. Segundo o decreto:

DECRETO Nº13 - REFERENTE A ZONA AZUL

Considerando o aumento de visitantes no período do Carnaval faz-se necessário regulamentar o trânsito de veículos na área urbana do Município, durante o “Carnaval Amora em Flor”. Abaixo o sistema de trânsito de acordo com o Decreto Municipal nº 13, de 24 de janeiro de 2012 (...).

No mapa da Zona Azul, vemos que a área do centro histórico tem poucos pontos destinados ao estacionamento de automóveis, pois é a área onde circulam maior número de pessoas. Nos bairros de São Benedito e Santa Terezinha há maior concentração de pontos de permissão de estacionamento.

Segue mapa explicativo obtido no site da prefeitura e que foi disponibilizado durante o carnaval:

Mapa 8: Delimitação da Zona Azul durante o Carnaval

ATENÇÃO VISITANTE:

O CARNAVAL 2013 TEM NOVO PLANEJAMENTO DE TRÂNSITO!

Neste ano teremos 02 Acessos.

Acesso 01 - Trevo de Lagoinha, você poderá acessar o bairro do São Benedito e adjacências.
Acesso 02 - KM 44 Várzea dos Passarinhos, acesso aos bairros Alto do Cruzeiro, Benfica e Rio Acima.

Além das modificações referentes ao acesso, a Prefeitura trabalhou em parceria com Estacionamentos privados a fim de regulamentar mais vagas, em Setores com menor fluxo de veículos e maior mobilidade.

No Setor da Várzea dos Passarinhos estarão disponíveis 1.000 vagas. No Setor do São Benedito serão 800 vagas, **havendo possibilidade de interdição desta via em caso de lotação.**

Visitante colabore com a mobilidade das pessoas e a melhoria do tráfego, procure estacionamentos privados, alguns destes contarão com sistema de traslado ou áreas de zona azul. **Não pare em local proibido, seu veículo estará sujeito à multa e guincho.**

Sua participação é fundamental para a melhoria e sucesso da nossa Festa!



Algumas imagens registradas durante o primeiro trabalho de campo:

- Posto provisório da Polícia Militar instalado para o carnaval.
Devido a grande quantidade de participantes turistas no carnaval, a população local e a prefeitura viram a necessidade de aumentar o policiamento na cidade, pois como em qualquer grande evento, há a preocupação com a segurança em relação a roubos e furtos e assedio às mulheres, infelizmente muito comum em carnavais de todo o país.

Figura 4: Posto provisório da Polícia Militar



Fonte: BONFIM, J. 2015

- Barraca de bebidas situada na praça de ventos de São Luiz do Paraitinga.
Nesta imagem, vemos que a barraca é decorada com o tecido de chita, faz menção às roupas usadas durante o carnaval. Os preços das bebidas são acessíveis para o público que frequenta a festa, sendo os valores os mesmos que os mostrados na imagem, e até mais baratos em outras barracas.

Figura 5: Barraca de bebidas



Fonte: BONFIM, J (2015)

- Banheiros instalados para serem alugados durante o carnaval, no quintal de uma moradora de São Luiz do Paraitinga.
Estes banheiros foram instalados no intuito de servir aos turistas que não alugam casas, nem se hospedam em hotéis ou pousadas da cidade, porque muitos turista fazem um “bate-volta” ou simplesmente dormem nos veículos e só querem tomar um banho e aproveitar a festa.

Figura 6: Banheiros da casa de uma moradora, instalados para servir os turistas.



Fonte: BONFIM, J (2015)

- Placa de indicação de zona azul provisória em uma rua de São Luiz do Paraitinga.

Estas placas são instaladas nos pontos onde há a Zona Azul e são retiradas depois que o carnaval acaba. Esta medida foi necessária para priorizar a circulação de pessoas e controlar o acesso e circulação de carros, no perímetro do centro histórico da cidade.

Figura 7: Placa de indicação de Zona Azul



Fonte: BONFIM (2015)

- Faixa de indicação de estacionamento particular em uma casa em São Luiz do Paraitinga

Alguns moradores do município utilizam o quintal da própria casa para fazer de estacionamento provisório, já que há a restrição quanto ao estacionamento de carros na rua.

Figura 8: Indicação de Estacionamento



Fonte: BONFIM, J (2015)

2.3.2 Apropriação e o uso privado.

O carnaval de São Luiz do Paraitinga se tornou um dos maiores carnavais do Brasil⁵ pela sua peculiaridade, relacionada tanto às marchinhas, quanto pelo cenário proporcionado pela arquitetura do patrimônio preservado, porém com o passar dos anos a divulgação desta festa começa a atrair empresas que veem potencial de lucro, não poderia ser diferente, porém, a entrada de agentes externos numa festa de cultura local, como ocorreu no ano de 2014, não foi um episódio sem conflitos.

Devido à tradição das marchinhas ser extremamente respeitada tanto pelos moradores da cidade quanto pelos turistas, uma cervejaria teve dificuldade de implantar uma infraestrutura provisória, assim como faz em outras cidades, Ouro Preto, por exemplo, onde haveria apresentação de cantores e *dj's* famosos para ser mais um ponto da festa. Porém esta tentativa foi entendida pelos frequentadores do carnaval como uma descaracterização da festa, e antes mesmo da festa acontecer, houve uma manifestação da população local em parceria com alguns turistas mais assíduos, contrários ao evento da empresa. Assim, o evento não ocorreu da forma que foi divulgada (figura 10), sendo

⁵ Está entre as dez maiores festas de Carnaval do país, segundo diversos sites de guia de turismo como: <http://www.aeroportoguarulhos.net/turismo/conheca-5-carnavais-tradicionais-do-brasil> e <http://top10mais.org/top-10-melhores-destinos-de-carnavais-brasil/>.

que a infraestrutura funcionou apenas como ponto de venda de cervejas e um *dj* tocou marchinhas da cidade.

Figura 9: Propaganda divulgada em 2014 pela cervejaria SKOL



Fonte: <http://www.geraldopost.com/2013/01/carnaval-2013-secretaria-de-turismo.html>.

Acessado em 05/maio/2015

Portanto a tentativa foi um insucesso, e nos anos seguintes o episódio não voltou a se repetir. Isso mostrou o forte papel que a cultura popular tem na festa e é incorporada pelos turistas, durante o evento. E isso não quer dizer que a população local não esteja inserida no “mundo moderno”, não conhecendo e não gostando de outras manifestações musicais, mas sim que o seu carnaval tem em suas marchinhas a marca de uma história realizada e vivida pela população local, e também um potencial turístico que garante a frequência destes na cidade, ano após ano.

3. CULTURA POPULAR

3.1 Um olhar sobre cultura popular.

O carnaval de São Luiz do Paraitinga é uma das expressões da cultura popular local e a leitura de CANCLINI (2013 p.214-215) leva a refletir sobre a inserção desta cultura no mundo moderno, levando em conta que “[...] não se pode querer hoje isolar o popular/tradicional, buscando congelá-lo. Ele está imerso e em relação constante com o moderno.” A modernidade não vai apagar e até o momento não apagou a cultura popular, esta vai se desenvolvendo, transformando-se. Porém esta continuidade não é algo simples, e altera a vida de seus atores sociais, no caso estudado, os moradores da cidade muitas vezes acabam se isolando dentro de suas casas durante o carnaval por não se sentirem confortáveis com a quantidade de turistas na festa, entre outras motivações pessoais. CARLOS (2011, p.65) lembra que “quanto mais o espaço é submetido a um processo de funcionalização, mais é possível de ser manipulado, limitando-se, com isso, as possibilidades de apropriação”.

Quando o espaço desta cidade é apropriado pela ação do turismo, produz novas formas de uso e apropriação, mesmo para quem vive na cidade fora do período de carnaval.

As marchinhas e as roupas de chita simbolizam o popular/tradicional de São Luiz do Paraitinga e junto com o patrimônio edificado tornam-se produto turístico, transformando o espaço e o cotidiano de quem nele vive. A incorporação destes elementos ao mercado também significa que os moradores da cidade podem permanecer em seu lugar de origem sem abrir mão do cotidiano mediado pelo trabalho. Ainda que diversos jovens saiam diariamente da cidade para que possam trabalhar em outros setores, na indústria, por exemplo, voltam todos os dias para casa, pois nas cidades da RMVPLN há oportunidades de trabalho. Mas de qualquer modo, mesmo estes jovens que trabalham fora, conseguem participar das práticas culturais com as quais ainda se identificam.

Canclini nos lembra de que: “o popular não é monopólio dos setores populares” (p.220) para compreender a produção do espaço sob esta perspectiva, é necessário entender que a evolução das práticas tradicionais não está mais sob o total controle de quem as criou, ou seja, outros agentes estão envolvidos: o Estado que em diferentes

governos atua de formas específicas; o Mercado atuando em diversas dimensões, desde o pequeno comerciante ou artesão até grandes empresas multinacionais.

No caso de São Luiz do Paraitinga, o atual governo vem atuando como principal interventor do espaço público, decidindo como será o roteiro dos blocos, quanto e onde serão instalados os banheiros públicos, onde será aplicada a Zona Azul, ou onde serão os estacionamentos.

O comércio que se organiza para o carnaval é principalmente oriundo da população local, porém há um aumento de ambulantes vindos de outras cidades do Vale do Paraíba. O mercado da roupa de chita, que é realizado por costureiras locais, é mais um indício de que o carnaval possibilita a inserção e/ou manutenção destas pessoas no cotidiano do trabalho. A comida típica não seria um item tão importante como é para a Festa do Divino, por exemplo, mas a abertura de novos restaurantes, mesmo que temporários refletem a necessidade que o turismo do carnaval cria para que ele se realize.

No que diz respeito à Marchinha que representa o “carnaval caipira” de São Luiz do Paraitinga, é necessário lembrar que esta antes de ter sido apropriada pelo turismo, tem em sua história uma apropriação pela própria população do município durante a década de 1980. Assim como discutido nos estudos de GUIMARÃES & BARJA (2016) não se pode esquecer que a população luizense incorporou a marchinha de carnaval que veio de outro território, o estado do Rio de Janeiro, onde até então se tinha o maior carnaval do país. Mas os luizenses usaram os exemplos das músicas deste gênero e colocaram suas vivências locais nas letras e começaram a dar o tom mais local para elas: “A valorização da Marchinha, por suas características e, inclusive, por se afastar de modelos impostos pela indústria cultural, permite a aproximação entre universos culturais antes tão afastados (p.140)”.

As marchinhas, hoje relacionadas ao meio urbano, permitem que aquele “caipira” que migrou para o meio rural, possa valorizar sua cultura em outro território. O que antes era tido como atrasado, rústico, sem valor, hoje é valorizado através da música e faz com que a população advinda do êxodo rural, se reconheça no lugar em que habita.

Quando falamos de reconhecimento e representatividade relacionados a cultura popular, podemos entender assim como na discussão de CANCLINI (2010, p.45):

“Consumo serve para pensar quando selecionamos bens e nos apropriamos deles, definimos o que consideramos publicamente valioso”.

Portanto, a escolha pela permanência de um carnaval de marchinhas, onde as músicas e as roupas representam um modo de vida que não é o das grandes cidades nas metrópoles, o cidadão luizense pode ter o significado de que, embora imerso na modernidade, a cidade busca a preservação de seu espaço e cultura. Neste sentido, a valorização da cultura caipira é também a luta pelo espaço que hoje poderia estar nas mãos de grandes empresas de extração de eucaliptos, por exemplo, como Ab’Sáber (2007) já alertava para o conflito desta produção. Não podemos esquecer que a cultura tem sua dimensão política, sendo um espaço de disputas e as escolhas nunca serão neutras.

3.2 Festa do Divino e cultura caipira.

Vemos que a religiosidade de matriz cristã é muito presente no município, além da representação da igreja (em sua forma material) vemos outras expressões como a “Festa do Divino” que é o maior festejo realizado inteiramente pela comunidade, tanto rural quanto urbana. Essa festa revela a relação de reciprocidade, tanto entre a população local quanto dos turistas que foram se agregando à celebração ao longo da última década, pois é servido um prato chamado “afogado”, um cozido que é feito com as doações de prendas e distribuído durante a festa. Apesar de ter origem em uma antiga elite⁶ hoje ela é celebrada e construída principalmente pela comunidade de origem mais simples. Outra característica a ser destaca nesta festa, é a presença das “congadas”, que representam os laços com as ancestralidades vindas do continente africano.

A Festa do Divino considerada como expansão da cultura imaterial tem na culinária uma manifestação do saber típico da cultura caipira, no entanto, a elaboração do prato afogado, revela nos utensílios utilizados, uma cultura material específica para sua realização. Segundo OLIVEIRA (2014) “os apetrechos de cozinha estavam associados aos hábitos culinários e às tradições indígenas, portuguesas e algumas às africanas”, então podemos dizer que a cultura tradicional está presente ainda nos dias atuais quando se trata do preparo dos alimentos na Festa do Divino (Figura 16), ainda que possa ter sofrido algumas modificações. Outros itens como instrumentos e

⁶ A rainha portuguesa D. Isabel (1271-1336) seria a primeira referência desta festividade dentro dos padrões cristãos, que hoje conhecemos.

vestimentas, são partes desta materialidade que expressam esta cultura extremamente valorizada no município, que atrai fiéis de outras localidades para participar da festa.

Figura 10: Festa do Divino em São Luiz do Paraitinga (à esquerda: preparo do afogado; à direita: reunião do grupo de congada).



Fonte: <http://www.vemandarcomigo.com.br/project/sao-luiz-do-paraitinga/> Acesso em 26 de Outubro de 2016

Apesar de ser a maior festa realizada na cidade, em termos de participação local, não pode esquecer que as transformações que a modernidade trouxe para o espaço também se manifestam na expressão cultural e espiritual dos indivíduos e grupos sociais. Nos campos realizados, foi notória a presença de igrejas neopentecostais no centro histórico, e mesmo nas entrevistas realizadas e até mesmo nas tentativas de realiza-las, foi identificado que as pessoas que não são adeptas da religião católica, portanto não são contempladas nem com os festejos do Divino nem do Carnaval de Marchinhas, no entanto convivem com ambos, e veem no turismo destas duas atividades um benefício econômico.

3.3 Turismo e enraizamento.

O tombamento do patrimônio cultural material realizado pelo CONDEPHAAT na década de 1980, e mais tarde realizado pelo IPHAN em 2010, contribuíram significativamente para o turismo da cidade em geral, e este também contribuiu para que ela não ficasse estagnada economicamente.

Porém, vemos que o carnaval não depende somente da existência do patrimônio, ou seja, o maior volume de turistas na cidade, que é durante a época da festa, se dá pelo evento em si. No entanto, o patrimônio tombado consegue proporcionar um cenário mais atrativo para sua realização, no qual completa sua fama de representação de uma cultura caipira constituída há séculos atrás.

Ainda sobre um olhar dialético a respeito da problemática da pesquisa, entendemos que a população local mais jovem da cidade, hoje consegue em parte se manter nela, devido à atividade econômica do turismo, principalmente do carnaval, que acaba atraindo os foliões para conhecer mais a cidade em outras épocas do ano, conforme visto em pesquisas analisadas, promovendo assim o enraizamento destes, contribuindo para uma produção do espaço na medida em que estes grupos reivindicam melhorias para o indivíduo e o coletivo, e preserva a história do espaço vivido, da festa, da política, etc.

O artigo de POLLAK (1992) revela que memória coletiva e memória individual ora estão juntas ora separadas, dependendo muito das experiências vividas de cada um, grau de escolaridade, idade, etc. Ainda sobre a memória, ele discute que esta é parte da construção de uma identidade. Assim sendo, é possível relacionar com o objeto de estudo desta pesquisa: o carnaval de marchinhas desperta uma memória de uma população específica, mas quando esta vira produto turístico ela começa a entrar na memória daqueles que vivem a festa de uma maneira um pouco diferente, talvez como um produto a ser consumido. É razoável dizer que, de um lado, a população local guarda na memória uma festa que faz parte do vivido, as letras das marchinhas, os roteiros dos blocos, as roupas de chita. Mesmo o turista que vai para o carnaval, ainda que seja pela via do consumo do espaço e da festa, ele tem isso na memória do vivido.

3.3.1 A produção do espaço e sua relação com o carnaval

SCIFONI (2015) em seu texto “Cultura e problemática urbana” lembra que a questão do patrimônio é dupla e contraditória, sendo inviável fazer generalizações e totalizações. Assim como o exemplo que usamos na pesquisa, São Luiz do Paraitinga tem em seu espaço a história de um lugar que tem o carnaval, desde a década de 1980 como um ato de resistência, no sentido de que ele mantém e reproduz a cultura popular e ao mesmo tempo de festa. E com o passar dos anos e as transformações da reprodução

do capital, tornou-se produto turístico, o que não anula o fato da população local ter o carnaval como parte de sua identidade e memória coletiva. Ainda ressalta que o patrimônio pode ter também um papel político nas lutas sociais, o que nesta pesquisa revelou-se verdadeiro, pois no trabalho de campo e na entrevista com o secretário de cultura podemos ver como a população local fez reivindicações por melhorias na cidade, que só foram alcançadas pelo fato dos argumentos colocarem o patrimônio local como algo a ser levado em consideração.

CARLOS discute o papel do lugar nas práticas cotidianas e lembra que “o lugar da vida constitui uma identidade habitante-lugar” (2007, p.41). Levando em consideração que o processo histórico da cidade não fez com que os habitantes de São Luiz do Paraitinga, de modo geral, conseguissem continuar a viver em seu local de origem, não podemos generalizar o papel que o turismo teve neste processo. O mesmo lugar que se realiza um carnaval extremamente turístico e que causa certos transtornos à população local, hoje também possibilita que estes aumentem e/ou gerem renda com o serviço turístico, sem deixar de lado suas práticas cotidianas extremamente ligadas à cultura caipira, como a música, por exemplo, o hábito de cantar ou tocar algum instrumento interpretando canções de antigos artistas da cidade e a criação de novas letras contando o dia a dia do lugar ainda é muito presente, assim como visto em alguns momentos do segundo trabalho de campo realizado. A mesma autora, em outro texto da mesma obra, aborda a questão da morfologia da cidade como representante do tempo vivido. A preservação do patrimônio edificado permite que os habitantes da cidade não percam de vista a história e as transformações dela, vivendo um tempo mais lento onde preserva a memória e identidade da população local.

Para que o turismo do carnaval se desenvolva, um item essencial é a rede de hospedagem da cidade, que cresceu muito nas duas últimas décadas, tanto a rede formal como a informal criada pelos moradores, por exemplo, o aluguel de casas sem a mediação de imobiliárias.

Podemos afirmar que o turismo deu nova função à tradição popular. O tradicional ainda existe porque a produção do espaço urbano deu conta de incorporá-la tornando-a mercadoria, ou seja, não suprime as culturas populares.

Ainda sobre os festejos, São Luiz do Paraitinga é considerado um lugar onde as manifestações da cultura popular estão vivas, sem estarem dissociadas das mudanças que a modernidade traz, algumas delas surgiram recentemente, nos anos 2000, como,

por exemplo, a SOSACI – Sociedade dos Observadores de Saci – uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, criada com o objetivo de valorizar a cultura nacional, tendo como símbolo representante, o Saci – Pererê (SANTOS 2008). No entanto, esta organização não representa especificamente o que a comunidade local pensa sobre cultura, na verdade o que mais importa, neste caso, é o que o lugar representa para tais artistas (Ziraldo, por exemplo), revelando como as grandes cidades carecem de referência da cultura brasileira.

Assim, é possível apontar que as diversas celebrações que ocorrem durante o ano em São Luiz do Paraitinga, conforme o calendário em anexo (Anexo 7.3), são muito representativas do ponto de vista da comunidade local, mesmo que algumas delas, principalmente o carnaval, estejam sendo de certa maneira apropriadas por agentes sociais não pertencentes (de forma direta) à cultura local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que percorreu a geografia, e, não obstante procurou desenvolver diálogo com a antropologia e a psicologia social, pois a temática de cultura perpassa por diversas compreensões de mundo. A geografia tem a tarefa de olhar sobre o espaço e as relações onde se realizam os fenômenos, porém não daria conta de discutir este tema sozinha.

Mesmo que de maneira inicial, a pesquisa teve como pretensão compreender a relação do turismo com patrimônio tombado, e a cultura popular, assim, é relevante do ponto de vista da geografia, pois as narrativas da população local sobre a patrimonialização e o turismo, revelam as particularidades do lugar onde as práticas se realizam.

No primeiro capítulo, vimos como os processos de tombamento no município foram dados em diferentes contextos. Na esfera estadual vimos que o processo veio de um estudo de técnicos especialistas que priorizaram a preservação do patrimônio edificado que representa uma parte da população mais abastada; foi realizada uma divisão entre graus de proteção de acordo com o valor arquitetônico, e consequentemente diferentes formas de preservação e restauro. O mesmo processo

coloca a população à margem das escolhas sobre o que significaria patrimônio, e porque preserva-lo.

Em um contexto político e econômico muito distinto, o IPHAN realiza um inventário do município após uma enchente que gerou graves danos ao patrimônio edificado e à comunidade local. Da mesma forma que a primeira intervenção, a esfera federal deixou a população de fora do processo em si, porém após a realização do mesmo, houve trabalhos de educação patrimonial realizados em conjunto com a população. Além disto, há diferenças no perímetro tombado e o núcleo paisagístico que neste caso também foi levado em consideração.

No segundo capítulo iniciamos o debate sobre a inserção do turismo no município, para além da atividade turística rural e ecoturismo, procuramos dar ênfase ao turismo do carnaval, pois é a festa com maior público de fora da cidade, e que gerou diversos estudos sobre os impactos que essa atividade econômica trouxe para o município.

Dentre as transformações que ocorreram no espaço após o tombamento do patrimônio edificado, foi a expansão da atividade turística, o que modificou o cotidiano da população local, que antes da década de 90 habitava uma cidade com a economia estagnada, e a população jovem com pouca perspectiva de continuar a morar no município, devido à falta de oportunidade de emprego. Hoje podemos dizer que o desenvolvimento desta atividade gerou uma economia local que beneficiou economicamente a população e lhe deu a chance de permanecer em seu lugar de origem podendo viver o cotidiano da cultura caipira, mesmo estando inserida no mundo moderno. Atualmente, o luizense que ainda vive na cidade não é em sua maioria uma pessoa do campo, muitas pessoas migraram para o núcleo urbano, vendo oportunidades no setor de serviços, desenvolvido de maneira mais expressiva após a cidade obter do título de estância turística e do crescimento do carnaval.

O carnaval, não é o mesmo que o do início da década de 80, hoje ele tem muito mais infraestrutura, recebe grande número de turistas, e o luizense hoje não são em sua imensa maioria, da religião católica e participa da festa, não obstante. As mudanças trazidas pela modernidade se refletem em São Luiz do Paraitinga nas práticas cotidianas de sua população, porém o popular ainda permanece, e de alguma maneira ainda é valorizado.

Assim, podemos dizer que a cultura caipira, representada não apenas pelo carnaval, mas que está muito marcada na Festa do Divino, são práticas que representam a memória da comunidade luizense. Esta relação com as práticas culturais e com o patrimônio não são harmoniosas, há conflitos internos que percorrem toda a trajetória da patrimonialização que houve no município. Porém devemos considerar que se a população ainda pratica celebrações consideradas da cultura popular local, estas significam algo importante para ela, e de tempos em tempos ressignifica sua existência e permanência destas práticas.

A escolha do município de São Luiz do Paraitinga para realizar esta pesquisa foi devido à importância de explicar a totalidade do processo de modernização capitalista a partir de um lugar que tem suas especificidades que ora representa resistências aos avanços do processo, ora converge.

A temática patrimonial, no campo da geografia, começou a ser estudada recentemente, porém já abrange grande número de trabalhos. Por este ser um trabalho acadêmico inicial, ele apresenta diversas aberturas para o próprio tema. É necessário que a ciência geográfica continue se ocupando deste tema que nos permite debater sobre as disputas das memórias em nossa sociedade, são memórias que representam classes distintas e narrativas opostas. Estas se expressam nos espaços através de símbolos (material e imaterial) do cotidiano e que nos custam diversos debates de interesse social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, Aziz. N. **São Luís do Paraitinga, espaços rurais.** Planos de Desenvolvimento Integrado. Observatório. Scientific American Brasil, nº 67 p. 98. Novembro, 2007.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOSI, Ecléa. **Tempo vivo da memória; Ensaios de Psicologia Social.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural.** São Paulo: Aleph, 2002 (Coleção ABC do turismo).

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas.** São Paulo EDUSP, 2013.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** 9.ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial.** São Paulo: Contexto 2011. p. 66 - 90.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. In **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios** / Ana Fani Alessandri Carlos, Marcelo Lopes de Souza, Maria Encarnação Beltrão Sposito (organizadores) – São Paulo: Contexto 2011. pp. 53 - 73.

CONDEPHAAT. **Estudo de Preservação e Tombamento do Núcleo Histórico de São Luiz do Paraitinga, 1982.**

CASTRO, Alessandra Martins de. **Caracterização dos impactos provocados pelo turismo na paisagem urbana do centro histórico em São Luís do Paraitinga – SP entre 2002 e 2007.** Dissertação de Mestrado. Departamento de Ciências Agrárias. UNITAU. Taubaté, 2008

CRUZ, Rita Ariza da. **Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares.** São Paulo: Roca, 2007. p. 3-34

EMPLASA. **Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.** São Paulo, 2012.

GUERRA, Abilo. **Carnaval caipira em São Luiz do Paraitinga. Chuva, suor, cerveja e chita.** Minha Cidade, São Paulo, ano 07,n.079.01, Vitruvius, fev. 2007

GUIMARÃES, Antônio Carlos M. & BARJA, Paulo Roxo. **A reterritorialização da marchinha: O carnaval “caipira” de São Luiz do Paraitinga.** Revista Extraprensa

Vol. 9 n.2, 2016 São Paulo. p. 128-141. Disponível em: <http://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/116809>.

IPHAN. **Dossiê São Luiz do Paraitinga**, 2010.

INSTITUTO GEOLÓGICO. **Desastres naturais e riscos em São Luiz de Paraitinga (SP)**, 2010.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes & SANTOS, Carlos Maurílio Prado. **A espetacularização do patrimônio cultural de São Luiz do Paraitinga – SP** In <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.088/214> acesso em Dezembro de 2013.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte, Org.: Oliveira, Melissa Ramos da Silva, Org. **Geografia, turismo e patrimônio cultural**. - São Paulo: Annablume, 2010.

MORAES, Stela Guimarães de. **Do rabo e chifre às marchinhas: como uma reportagem da Rede Globo interferiu na criação do carnaval de São Luiz do Paraitinga**. Dissertação de Mestrado. ECA – USP. São Paulo, 2010. p.48 – 107.

MUNHOZ, Juliana Colli. **A Cartografia Temática aplicada ao turismo e sua fruição no município de São Luiz do Paraitinga (SP)**. Dissertação de Mestrado. FFLCH – USP. São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Laura de. **Cozinha Paulista Caipira**. Revista Geograficidade v.4 número especial, Outono, 2014. p.70-75.

OLIVEIRA, Maria Alice Oliva de. **Espaço, tempo e memória: construção e transformação do espaço em São Luiz do Paraitinga e Natividade da Serra**. Dissertação de mestrado - Departamento de Geografia – FFLCH – USP, 2000.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PEREIRA, Danilo Celso. **Gestão Patrimonial no Brasil: O caso de São Luiz do Paraitinga**. Revista Geográfica de América Central. Número especial EGAL, 2011 – Costa Rica. p. 1 – 16.

PEREIRA, Danilo Celso. **O Patrimônio Ambiental e Urbano de São Luiz do Paraitinga e as políticas públicas de preservação**; orientadora Simone Scifoni. – São Paulo, 2012. 121 f.

PETRONE, Pasquale. **A região de São Luiz do Paraitinga (Estudo de Geografia humana)** – Revista Brasileira de Geografia, Julho de 1959.

POLLACK, Michael. **Identidade e Memória Social**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n10, 1992, p.200-2012.

SANTARELLI, Bruno Sudário. **Os impactos socioculturais do turismo de massa no carnaval de São Luiz do Paraitinga**. Monografia apresentada no curso de Turismo. UNESP. Rosana, 2008.

SANTOS, Carlos Murilo Prado. **A modernização do passado: a reconstrução e a refuncionalização do patrimônio cultural de São Luiz do Paraitinga**. São Paulo, 2015, 293p.

SANTOS, João Rafael Coelho Cursino dos. **A festa do divino de São Luiz do Paraitinga: o desafio da cultura popular na contemporaneidade**. 2008. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.8.2008.tde-06012009-163844. Acesso em: 2017-02-13.

SANTOS & LUCHIARI “**A espetacularização do patrimônio cultural de São Luiz do Paraitinga-SP**”. Revista Arquitextos, ano 08, set. 2007.

SCIFONI, Simone. **Cultura e Problemática Urbana**. In Crise Urbana. São Paulo. Contexto, 2015. p.129 – 140.

SCIFONI, Simone & RIBEIRO, Wagner Costa. **Preservar: Por que e para quem?** Revista eletrônica Patrimônio e Memória. UNESP, 2006. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/65>

6. SITES CONSULTADOS

São Luiz do Paraitinga abre licitação para terceirizar o Carnaval 2015. <http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/01/sao-luiz-do-paraitinga-abre-licitacao-para-terceirizar-o-carnaval-2015.html>

São Luís repensa modelo do Carnaval para garantir futuro da festa mais popular do Vale. <http://www.ovale.com.br/s-o-luis-repensa-modelo-do-carnaval-para-garantir-futuro-da-festa-mais-popular-do-vale-1.579784>

Foliões temem pela perda da tradição do Carnaval de São Luiz do Paraitinga. <http://www.meon.com.br/noticias/regiao/folioes-temem-pela-perda-da-tradicao-do-carnaval-de-sao-luiz-do-paraitinga>

São Luiz do Paraitinga recolhe 120 toneladas de lixo durante o carnaval. <http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/02/sao-luiz-do-paraitinga-recolhe-120-toneladas-de-lixo-durante-o-carnaval.html>

São Luiz do Paraitinga tem ótimo carnaval, mas é preciso preservá-lo. <http://www.vermelho.org.br/noticia/259204-11>

São Luiz do Paraitinga define empresa responsável pelo Carnaval de 2015.
<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/01/sao-luiz-do-paraitinga-define-empresa-responsavel-pelo-carnaval-de-2015.html>

Terceirização do Carnaval em São Luiz do Paraitinga está indefinida.
<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/02/terceirizacao-do-carnaval-em-sao-luiz-do-paraitinga-esta-indefinida.html>

Sem verba, prefeitura de São Luiz do Paraitinga privatiza carnaval.
<http://carnaval.uol.com.br/2015/noticias/redacao/2015/01/20/sem-verba-prefeitura-de-sao-luiz-do-paraitinga-privatiza-o-carnaval-2015.html>

População e desenvolvimento na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo: desafios atuais e futuros
[http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/ST36\[644\]ABEP2012.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/ST36[644]ABEP2012.pdf)

IBGE – cidades <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>

Plano estratégico de comunicação
http://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/site/wpcontent/uploads/plano_estrategico_co_municacao/ESPM%20-%20apresentacao%20-%20Marco%20de%202012.pdf

IMP Informações dos municípios paulistas
<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/perfil>

Secretaria de turismo do estado de São Paulo <http://www.turismo.sp.gov.br/dade/o-que-e-o-dade.html>

O que fazer? Ecoturismo e esportes de aventura
<http://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/site/o-que-fazer/ecoturismo-e-esportes-de-aventura/>

O que fazer? Turismo rural <http://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/site/o-que-fazer/turismo-rural/>

7. ANEXOS

7.1. Documentos constantes no Processo 22066/1982 CONDEPHAAT (p. 160-165.).

6.1. Programas de Animação

Em função do modo de ser de seus habitantes e de sua localização, com o tempo marginal ao intenso tráfego que se espalha pelo Estado, ligando polos de crescente importância, a Cidade preservou, ao lado de seu acervo arquitetônico, um grande número de manifestações populares (festas religiosas, danças típicas, confecção de pressépios, artesanato, violeiros, etc).

Tais manifestações compõem um precioso acervo cultural, cuja importância é vinculada ao conjunto histórico-arquitetônico da Cidade, partes de um só processo e colocada como fundamental para os objetivos do plano de revitalização.

No momento, mesmo com a considerável influência exercida pelos meios de comunicação social, as manifestações locais conservam, ainda, substancial importância e, algumas delas, como a Festa do Divino, atraem cerca de 35.000 visitantes, com expectativas para mais.

Elas correm sério risco de, aos poucos, perderem sua originalidade, ou ainda, pela falta de estímulo, assinalarem seu desaparecimento.

Embora de características autônomas e específicas, as manifestações integram um único programa traduzido à nível atuação do poder público, da seguinte forma:

- Incentivo à produção artesanal local;
- Incentivo e subvenção aos grupos de música da Cidade;
- Incentivo e subvenção aos grupos folclóricos da região.

O plano procura garantir a preservação da originalidade e da criatividade das manifestações. Desse modo, como

forma de motivação, propõe a reserva de espaços no Centro Histórico da Cidade para o acontecimento sistemático de tais manifestações e um calendário anual de atividades.

O Plano indica quais os espaços a serem utilizados, independentemente da reserva de outros, conforme discriminação que se segue:

- (a) Pavimento térreo do sobrado nº 3, da praça Oswaldo Cruz destinado à implantação de um local permanente de exposições e comercialização de artesanato local.
- (b) O pátio do Mercado Municipal.
- (c) Centro de múltiplas atividades.
- (d) Praça Oswaldo Cruz.

Esses espaços estariam também abertos às manifestações culturais de origem mais recente (conjuntos musicais, danças, etc).

O Plano de revitalização recomenda que sejam levantadas e cadastradas todas as manifestações culturais do Município de São Luís e respectivos produtores, artesãos, músicos, etc, que se encontrem em atividade.

Após levantamento inicial dessas manifestações culturais de São Luís do Paraitinga, foi possível elaborar a relação que se segue:

- (a) Danças: São Gonçalo, Sabão, Caranguejo, Cana Verde, Baianinha, Catira, Moçambique, Fitas, Balalo, Mulher da Pinga, Jongo, Congada e Cirandinha.
- (b) Artesanato: taquara (cestaria, gaiolas, peneiras,

balaios); madeira (figuras, colheres de pau, pílões); barro (figuras, presépios, gamelas); tecido (bonecos de pano, colcha de retalhos); pinturas (diversos); taboa (redes, tapetes); materiais industrializados (tapete de papel de bala).

- (c) Grupos de música: Corporação Musical, Roda de Violeiros, Coral, Grupo Poranga.
- (d) Culinária típica: afogado (carne de vaca cozida, servida com farinha de mandioca e arroz papa), arroz com suã, pato com arroz, cangiquinha com galinha ou "entre costo", virado de feijão, cambito (pé de porco cozido com repolho e batata doce, servido com arroz mole e farinha de mandioca), roupa velha (carne seca, grelhada na brasa e em seguida enrolada em um pano e sovada; daí, então, é lavada, enxuta e frita. Serve-se com arroz, feijão e pinga); produtos típicos (linguiça, requeijão e pastel de farinha de milho).
- (e) Festas: janeiro (Festa de São Sebastião), abril (Semana Santa), maio (aniversário de fundação da Cidade), maio/junho (Festa do Divino Espírito Santo e Festa de São Benedito - congada), junho (festas juvenis), julho (romaria a Aparecida), agosto (Festa de São Luís de Tolosa - Padroeiro da Cidade, dia oficial do folclore e festa das danças - sem data fixa), setembro (Festa de Nossa Senhora das Mercês), dezembro (autos pastorais de Natal, Falias de Reis e as Pastorinhas).

Durante a Festa do Divino, são realizadas, dentre outras manifestações: cavalhada, reisado, leilão de prendas, folia do Divino, brincadeiras com os bonecos gigantes: João Paulino, Maria Angú e Vaca Louca, procissão com andores, missas e visitação do Império.

163
200

O Plano indica a necessidade da conjugação, num único projeto, das ações, visando a preservação do Centro Histórico e a reanimação das atividades culturais de São Luís do Paraitinga, por intermédio da Prefeitura Municipal a quem caberá, com a colaboração de outros órgãos, fomentar a promoção de eventos e sua divulgação.

Órgãos de Atuação: Prefeitura Municipal, Secretaria de Turismo, Secretaria do Trabalho (SUTACO) e FUMEST.

6.2. Criação do Conselho Comunitário

O trabalho de preservação do acervo cultural de uma Cidade é tarefa conjunta a exigir a participação da comunidade e do poder público.

Objetivando a racionalização do esforço comunitário, aliado à participação efetiva dos órgãos públicos, o plano recomenda a criação de um Conselho Comunitário, com atribuições específicas, constituído por representantes dos diversos segmentos da sociedade luisense.

Assim, instituído por lei municipal, o Conselho Comunitário orientará os trabalhos de implantação do plano de valorização e o conseqüente acompanhamento das medidas adotadas.

Por oportuno, a atividade desenvolvida pelo Conselho não deverá estar vinculada aos períodos de funcionamento administrativo dos órgãos públicos locais, e que lhe confira substancial flexibilidade nas ações.

6.3. Roteiros Turísticos

São Luís do Paraitinga, além do interesse especial decorrente da projeção dos seus sobrados e da manifestação das festas populares, possui uma paisagem natural bem característica, com um rio despoluído e piscoso, acrescida pela tranquilidade da ambiência local.

A inclusão de São Luís do Paraitinga em roteiros turísticos, juntamente com outras cidades históricas existentes no vale, possibilitará o implemento de um fluxo permanente de turistas, aumentando a viabilidade das propostas contidas no Plano de Revitalização.

Visando a executoriedade da atividade turística, como ponto de partida para uma sistematização futura, alguns roteiros são possíveis:

- (a) Roteiro de Cidades Históricas: São Luís do Paraitinga, Cunha, Parati, Ubatuba.
- (b) Roteiro de Cidades Históricas do Vale: São Luís do Paraitinga, Areias, Silveiras, São José do Barreiro, Bananal.

Estrategicamente, a Cidade de São Luís do Paraitinga está situada na estrada que liga Taubaté a Ubatuba, podendo constituir-se numa opção de parada e possibilitar um agradável programa noturno ou pernoite para os viajantes que se dirigem ao litoral e vice-versa.

Órgãos de Atuação: Secretaria de Esportes e Turismo (PALISTUR), EMBRATUR.

7.2. Programação Carnaval 2015 – São Luiz do Paraitinga

Estamos muito felizes que você tenha escolhido nossa cidade para aproveitar o Carnaval. São Luiz do Paraitinga possui um dos mais inventivos, divertidos e coloridos carnavais do Brasil. Bem-vindo a São Luiz do Paraitinga e divirta-se!

OS 10 MANDAMENTOS DO FOLTIÃO

I - A MÚSICA OFICIAL DO CARNAVAL LUIZENSE É A MARCHINHA
Nós cantamos as marchinhas carnavalescas locais e ponto. Você acha radical demais? Pois saiba que foi assim que nosso carnaval cresceu, como uma manifestação espontânea e criativa. Por esse motivo, não admitimos som mecânico nas casas e nos carros.

II - APRENDA A CANTAR AS MARCHINHAS DE SÃO LUIZ
É só abrir os ouvidos e o coração. Depois você vai se lembrar delas com muitas saudades e vai querer voltar para cá no ano que vem!

III - ISÓPORES, COOLERS, SPRAYS DE ESPUMA, GARRAFAS E COPOS DE VIDRO ESTÃO PROIBIDOS
Vamos evitar transtornos e confusões desnecessárias.

IV - NÃO CONFUNDA BRINCAR COM BRIGAR
Colabore para que o Carnaval continue sendo uma manifestação em que prevaleça o espírito festivo. Tenha como parceiros e alegria, o respeito e a paz.

V - COLABORE COM A LIMPEZA PÚBLICA
Existem várias lixeiras espalhadas pela cidade. A casa é sua também, trate-a com carinho.

VI - NADA DE CHURRASQUINHOS EM FRENTE DE CASA
Exagero de nossa parte? Não é. Evite transtornos e apreensões.

VII - UTILIZE OS BANHEIROS PÚBLICOS DISTRIBUÍDOS PELA CIDADE
O casarão histórico e nós, moradores, agradecemos. Chega de xixi nas varandas, entradas e paredes das casas. Você gostaria que fizessem isso na sua casa? Gostaria que seus familiares presenciassem atos obscenos?
RESPEITO É BOM E TODO MUNDO MERECE!

VIII - CUIDE DO DESTINO DE SEU LIXO
Haverá coleta em horários fixos todos os dias.

IX - CUIDADOS COM SEU CARRO
Não estacione em lugar proibido. Procure estacionamentos privados. Respeite e sinalização.

X - USE FANTASIAS E DIVIRTA-SE
Hidrate-se tomando muita água, aplique filtro solar e previna-se com camisinha, assim seu carnaval será muito mais legal.



35º CARNAVAL DE MARCHINHAS



REALIZAÇÃO



ADMINISTRAÇÃO
2013-2016

APOIO





SERVIÇOS TURÍSTICOS

CIA DE RAFTING: - (12) 3671-2665

ESTAÇÃO 90º: - (12) 3671-1724

MONTANA RAFTING: - (12) 99637-7931

PARAITINGA TURISMO: - (12) 3671-6240

CAMPING BICHO D'ÁGUA - Tel.: (12) 99103-8552 / (12) 99637-7931

CAMPING DO GUGA - Tel.: (12) 99763-1544

CAMPING RANCHO DO MATO Tel.: (12) 99182-9784

CAMPING VERDE PERTO Tel.: (12) 99118-8285 / (12) 99726-7630

HOTÉIS E Pousadas

ECOPOUSADA JOÃO & MARIA - Tel.: (12) 99720-2075

FAZENDA SÃO LUIZ - Tel.: (12) 99705-8276 / (12) 99710-6020

HOSPEDAGEM FAMILIAR CASA DA REGINA - Tel.: (12) 3671-1436

POUSADA ÁPICE - Tel.: (12) 3671-1724

POUSADA ARAUCÁRIA - Tel.: (12) 3671-1501 / (12) 99142-8024

POUSADA ASA DO VENTO - Tel.: (11) 94204-1948 / (12) 99659-0175

POUSADA CANTINHO DOS CHALÉS - Tel.: (12) 3671-2506

POUSADA CASA DE CAMPO RECANTO FAZENDINHA - Tel.: (12) 99714-1666 / (12) 99766-1687

POUSADA E CAMPING SACI - Tel.: (12) 3671-1703 / (12) 99182-1409

POUSADA ECO REFÚGIO DAS 7 CACHOEIRAS
Tel.: (12) 3671-6201 / (11) 99620-1862

POUSADA NATIVA'S - Tel.: (12) 3671-2643

POUSADA CARAVELA DO PARAITINGA - Tel.: (12) 3671-1179

POUSADA PRIMAVERA - Tel.: (12) 3671-1289 / (12) 3671-2668

POUSADA QUINTA DAS AMOREIRAS - Tel.: (12) 99603-9861

POUSADA RURAL MORADA DOS CURJANGOS
Tel.: (12) 99744-3037 / (12) 99889-9561

POUSADA SERRA DO VALE - Tel.: (12) 99111-4906

POUSADA SERTÃO DAS COTIAS - Tel.: (12) 3671-1318

POUSADA SÍTIO DOS SONHOS - Tel.: (12) 3681-3759

POUSADA VILA VERDE - Tel.: (12) 3671-1720 / (12) 3671-1586

POUSADA VILLA PARAHYTINGA - Tel.: (12) 3671-1171

PROGRAMAÇÃO CARNAVAL 2015

Sexta-feira - 13/02/2015

22h00 - Bloco Rei Canário
23h30 - Bloco do Lençol
00h30 - Bloco do Lobisomen

Sábado - 14/02/2015

12h00 - Bloco Juca Teles
15h00 - Banda Sincopado
16h00 - Bloco da Saúde
18h00 - Banda Lume de Paraitinga
19h00 - Bloco Bicho de Pé
21h00 - Bloco do Etesão
23h00 - Bloco da Coruja
00h00 - Banda Estrambelhados

Domingo - 15/02/2015

14h00 - Concurso de Fantasia Infantil (Local Praça de Eventos - inscrições a partir das 13h no local) Realização: Assessoria de Educação
15h00 - Bloco Bebebum
16h00 - Bloco Mistó Quente
16h30 - Baroni e a Loukomotiva Kabereka
18h00 - Bloco Maricota
19h00 - Bloco Maria Gasolina
20h30 - Banda Confete
21h00 - Bloco do Saci
23h00 - Bloco Pé na Cova
00h00 - Tânia Moradei e Banda
00h30 - Bloco Balocobaco

Segunda-feira - 16/02/2015

17h00 - Concurso Pai do Troço Fantasia
17h30 - Bloco Pai do Troço
18h00 - Banda Charanga do Quadô
19h00 - Bloco do Caipira
21h00 - Bloco Cruis Credo
22h30 - Bloco do Caitê
00h00 - Baroni e a Loukomotiva Kabereka
00h00 - Bloco do Urubu

Terça-feira - 17/02/2015

15h00 - Grupo Paranga
15h00 - Bloco do Barbosa
17h30 - Bloco da Pipoca
19h00 - Bloco do Casarão
20h30 - Bloco Espanta a Vaca
22h00 - Bloco Pé na Cova
22h00 - Banda Sincopado
00h00 - Bloco Bico do Corvo

Todos os Shows serão realizados na Praça de Eventos

CALENÁRIO CULTURAL FESTIVO - 2015
SÃO LUIZ DO PARAITINGA O ANO INTEIRO

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| FEVEREIRO 13/02 a 17/02 35º Carnaval de Marchinhas | MAIO 15/05 a 24/05 Festa do Divino Espírito Santo | JUNHO 05.06 a 13/06 Festa Junina Aniversário do Chi Pui Pui | AGOSTO 24/07 a 09/08 4ª Festa da Cozinha Capira | OUTUBRO 30.10/10 a 01/11 13ª Festa do Saci e seus amigos. |
|---|--|--|--|--|

67

7.3 Calendário Turístico e Cultural de São Luiz do Paraitinga 2016

CALENDÁRIO TURÍSTICO E CULTURAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA 2016

Para facilitar o entendimento do calendário os eventos denominados abaixo terão as seguintes *legendas (T,C ou R) de acordo com suas características podendo ter mais de uma aptidão.

*Legendas: T (Turístico) , C (Cultural) e R (Religioso)

FESTIVIDADES NA CIDADE

Janeiro

02 – Encontro Folia de Reis C R
16 – Festa de Reis (Bairro Bom Retiro) C R
09 e 10 - Festa de Reis (Bairro Alto do Cruzeiro) C R
08,09, 15, 16 e 22 e 23 - 31º Festival de Marchinhas de São Luiz do Paraitinga T C
23 e 24 – Festa de São Sebastião (Bairro São Sebastião) C R
30 – Carnatucaba T C

Fevereiro

05/2 a 09/2 – 36º Carnaval de Marchinhas Carnavalescas T C

Março

12 e 13 – Festa de São José do Turvo (Bairro do Turvo) C R
20 - Domingo de Ramos T C R
20 a 27 – Semana Santa, Sábado de Aleluia e Páscoa T C R
28 – Festa de São Benedito (Bairro São Benedito) C R

Abril

02 e 03 – Festa de Santa Cruz (Bairro Alto do Cruzeiro) C R
30 - Festa da Santa Cruz (Bairro Sertãozinho) C R

Mai

01 - Festa da Santa Cruz (Bairro Sertãozinho) C R
08 – Aniversário da Cidade T C
06 a 15 – Festa do Divino Espírito Santo T C R
21 – Projeto APS TINGA T C
21 e 22 - Festa da Santa Cruz (Bairro Mato Dentro) C R
26 - Corpus Christi T C R

Junho

03,04 e 11 – Festa Junina “Arraia do Chi Pul Pul” T C
11e 12 - Festa de Santo Antônio (Bairro Raizeiro) C R
18 e 19 – Festival da Música Caipira de Raiz T C
25 e 26 - Festa de São João Batista (Bairro Selado) C R

Julho

01 a 10 – Festa de São Pedro de Catuçaba (Distrito de Catuçaba) T C R
03 – Big Biker T
02,03,09,10,16,17, 30 e 31 – 16ª Temporada de Inverno “Um Friuzinho Esquentadô” T C
14 a 17 – 44ª Romaria de Cavaleiros a Aparecida C R
16 e 17 - Festa de Nossa Senhora do Carmo (Bairro da Fábrica) C R
22, 23 e 24 – Festa Agropecuária T C
31 – Festa de São Cristóvão C R

Agosto

01 a 05 – XII Semana Oswald Cruz
05, 06, 07, 12, 13 e 14 – 5ª Festa da Cozinha Caipira T C
06 e 07 - Festa do Bom Jesus (Bairro Tatim) C R
10 a 19 – Festa do Padroeiro São Luís de Tolosa T C R
18 a 20 – 5º Encontro Gospel C R
20 e 21 - Festa do Bom Jesus (Bairro do Chapéu) C R
25 a 27 – 4º Encontro “Cultura Popular Viva” de São Luiz do Paraitinga T C
17 e 28 - Festa de São Roque (Bairro São Roque) C R

Setembro

03 e 04 – Semana Elpidio dos Santos T C
03 e 04 - Festa de Nossa Senhora das Dores (Bairro Cachoeirinha) C R
10 e 11 - Festa de Nossa Senhora da Água Santa (Bairro Água Santa) C R
17 e 18 - Festa de Santa Cruz (Bairro Santa Cruz do Rio Abaixo) C R
24 e 25 - Festa de São Vicente (Bairro Alvarengas) C R
23, 24 e 25 – Festa de Nossa Senhora das Mercês T C R

Outubro

01 e 02 - Festa de São Francisco (Bairro Várzea dos Passarinhos) C R
08 e 09 - Festa de São Benedito, KM 64 C R
12 – Comemoração ‘Dia das Crianças’ C
15 e 16 - Festa de Nossa Senhora Aparecida (Bairro Rio Claro) C R
29 e 30 - Festa de Santa Terezinha (Bairro Santa Terezinha) C R
28, 29, 30 – 14ª Festa do Saci e Seus Amigos T C

Novembro

12 e 13 - Festa de Nossa Senhora das Brotas (Bairro Perobas) C R
19 e 20 - Festa de Nossa Senhora das Graças (Bairro Bairrinho) C R
17, 18, 19 e 20 – Semana da Cultura Negra C
20 – Festa de Santa Cecília C R

Dezembro

03 a 25 – “Natal das Fitas” T C R
17 e 18 - Festa de Nossa Senhora do Bom Parto (Bairro Cachoeira dos Pintos) C R
31 – Ano Novo T C

***SUJEITO A ALTERAÇÕES

FESTIVIDADES RURAIS

Janeiro

01 – Missa do Ano Novo, às 10h e às 19h – Igreja Matriz
25 – Festa de São Sebastião, Bairro São Sebastião

Março

22 – Festa de São José, Bairro do Turvo
27 a 5 de abril – Semana Santa

Abril

6 – Festa de São Benedito, Missa às 10h e após a Procissão das 16h.
12 – Festa de Santa Cruz, Alto do Cruzeiro

Mai

10 – Festa de Santa Cruz – Sertãozinho
15 a 24 – Festa do Divino Espírito Santo
31 – Festa de Santa Cruz – Mato Dentro
Junho

14 – Festa de Santo Antonio – Raizeiro

Julho

12 – Festa de Nossa Senhora Rosa Mística – Caetanos
26 – Procissão de São Cristóvão

Agosto

10 a 19 – Festa do Padroeiro São Luís de Tolosa
30 – Festa de São Roque

Setembro

13 – Festa de Nossa Senhora, Água Santa
20 – Festa de Nossa Senhora das Mercês, Capela das Mercês
27 - Festa de São Vicente, Alvarengas

Outubro

4 – Festa de São Francisco, Várzea dos Passarinhos
18 – Festa de Santa Terezinha, Bairro Santa Terezinha

Novembro

8 – Festa de Nossa Senhora das Brotas, Bairro das Brotas
22 – Festa Menino Jesus de Praga, Igreja Matriz

Dezembro

13 – Festa de Nossa Senhora do Bom Parto, Bairro Cachoeira dos Pintos

***SUJEITO A ALTERAÇÕES

Leandro Barbosa

Diretor de Cultura
Prefeitura Municipal da Estância Turística de São Luiz do Paraitinga/SP
CENTRO TURÍSTICO E CULTURAL NELSON RODRIGUES
Rua Coronel Domingues de Castro, 33 - CEP: 12140-000
Te.: (12) 3671-2469 / 3671-1672 / 996313-9363
Site:
www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br
www.facebook.com/prefeituraslparaitinga
www.twitter.com/slparaitinga
www.flickr.com/people/slparaitinga/